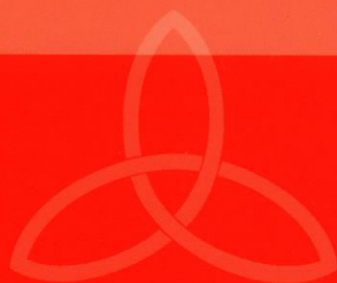


MANUAL DE DEDICAÇÃO



Manual de Dedicção



2011



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB – 2011
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3284-5400 – Fax: (51) 3284-5419
secretariageral@ieclb.org.br
presidencia@ieclb.org.br
www.luteranos.com.br

Organização e redação: Erli Mansk

Equipe de apoio: Tânia Weimer, Sissi Georg, Werner Ewald, Fábio Rucks, Marcos H. Fries, Oneide Bobsin, Margareth Engelbrecht, Osmar L. Witt, Meinrad Piske, Mauro Batista Souza, Romeu R. Martini.

Revisão: Luís M. Sander

Capa/arte: Artur S. Nunes

Publicação coordenada pela assessoria teológica da presidência da IECLB (P. Dr. Romeu R. Martini)

Impressão: Gráfica Pallotti

M294 Manual de dedicação / [Organizado por] Erli Mansk. – São Leopoldo : Sinodal ; Porto Alegre : IECLB, 2011.

15x22,5 cm. ; 96p.

ISBN 978-85-62865-47-3

1. Liturgia. 2. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. I. Mansk, Erli.

CDU 264

Catálogo na publicação: Leandro Augusto dos Santos Lima – CRB 10/1273

Apresentação

Dedique-se ao estudo! Faça essa tarefa com dedicação! Ela é uma pessoa dedicada! Essas expressões revelam que o termo *dedicar* tem a ver com zelo, cuidado, atenção, carinho, aconchego. Mais ainda, *dedicar* tem diretamente a ver com gente; gente que é atenciosa, sensível, minuciosa. Também tem a ver com ordem, finalidade, foco. Numa palavra, dedicar ou dedicação tem tudo a ver com cuidado relacional.

Nesse sentido, este *Manual de dedicação* chega em boa hora. Pois, um dos componentes da história da IECLB é a busca comunitária por espaços físicos que permitam o encontro aconchegante entre a comunidade e Deus (culto) e sirvam de local para reuniões, para atividades as mais diversas, para a residência ministerial, para a capela mortuária, entre outros. Quando erguidas, as edificações não são consideradas meramente resultado do suor humano e nem concluídas com a última demão de tinta. O ponto alto da conclusão da obra é a confissão pública comunitária de que Deus, o Criador, permitiu essa edificação e que, em última análise, ela está aí para servir de instrumento para uma comunidade que se engaja na missão de Deus. Como tal, as edificações comunitárias, e mesmo instrumentos e utensílios litúrgicos, são colocados ao serviço de Deus.

E é para facilitar a celebração dessa confissão pública que a IECLB coloca nas mãos de ministros, ministras e comunidades este *Manual de dedicação*. A inauguração e a dedicação na IECLB não iniciam com este manual. Elas sempre existiram e sempre ocorreram com o devido bom zelo e a boa fundamentação teológica e litúrgica. Mesmo assim, sentia-se a necessidade de revigorar a prática da dedicação, de fundamentá-la com mais clareza e, sobretudo, de oferecer subsídios litúrgicos novos, atuais e alternativos.

Seja Deus gracioso conosco, permitindo que este manual sirva de ferramenta para que os atos de dedicação em nossas comunidades glorifiquem o Seu nome e fortaleçam o aconchego comunitário que comove e move para o serviço alegre e grato na Sua missão.

Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente
Quaresma de 2011

Introdução

A presença de uma comunidade da IECLB numa localidade pode ser percebida pelo seu templo (em geral, com torre e sinos) ou pelo conjunto de suas edificações: templo, casa ministerial, casa com salas para reuniões comunitárias (do presbitério, da OASE, da JE, das crianças), cozinha, salão de festas, banheiros. Dependendo dos lugares, acrescentam-se ainda outras dependências e construções. Mas, em geral, essas são as características básicas da área física de uma comunidade da IECLB nas diferentes regiões do Brasil.

As edificações não só identificam as comunidades da IECLB, mas são bens necessários à sua organização e formação. Comunidade não existe sem um lugar onde as pessoas possam se reunir, planejar a sua atuação, desenvolver a sua missão e, em especial, onde possam se encontrar enquanto corpo de Cristo, no culto, para fortalecer-se na fé, fomentar a comunhão, animar-se para o serviço comunitário, para a solidariedade e o amor mútuo; enfim, para promover o encontro com aquele que é a fonte de sua espiritualidade, o fundamento de sua existência.

Ao construir casas, centros, igrejas, a comunidade cristã não visa ao ajuntamento de bens ou ao acúmulo de propriedades, mas a sua edificação e ao desenvolvimento da missão de Deus no mundo. Por isso, ao finalizar uma construção, seja de um templo, um salão ou uma casa ministerial, a comunidade se reúne em culto festivo para dedicar os edifícios construídos ao serviço de Deus ou colocá-los sob a sua bênção e proteção.

Inaugurar edificações, as mais diversas, inclusive casas ou apartamentos, é parte do costume de um povo. É ato sociocultural. O povo de Deus também o faz, desde as mais antigas tradições. Este livro foi escrito com o intuito de refletir sobre esta prática e oferecer subsídios litúrgicos para a dedicação e inauguração de espaços e objetos litúrgicos. Ele está dividido em três partes. A primeira traz fundamentos bíblico-teológicos, histórico-confessionais, antropológicos, pastorais e litúrgicos sobre a dedicação; a segunda propõe liturgias de dedicação de templos, lançamento de pedra fundamental, dedicação de sinos e outros objetos litúrgicos; a terceira parte traz recursos litúrgicos diversos. Muito mais do que modelos a serem seguidos literalmente, as liturgias aqui propostas, sobretudo os textos dos elementos litúrgicos e a própria linguagem, querem servir de inspiração e de orientação para a criação de textos litúrgicos à luz de cada contexto das comunidades da IECLB.

A organizadora

Sumário

Parte 1 - Fundamentos

Aspectos bíblico-teológicos

1. O significado do termo “dedicação”10
2. Enraizamento bíblico das festas de dedicação10
3. O sentido da “bênção” nos ritos de dedicação12
4. “Ritos de dedicação, bênçãos e consagrações ajudam os cristãos a reconhecer o propósito criador e redentor de Deus no mundo”14

Aspectos históricos

5. Desde os primórdios, as dedicações dos templos cristãos se inserem numa moldura festiva.....15
6. Características litúrgicas do rito de dedicação no início do século IV e mudanças posteriores.....16
7. O ofício da consagração na igreja depois da Reforma17
8. Edificações comunitárias e ritos de inauguração e dedicação vêm de longa data na IECLB19

Aspectos antropológicos

9. A demarcação de um “lugar” como necessidade humana20
10. A importância dos lugares sagrados.....20
11. O espaço comunitário como lugar de construção da identidade individual e coletiva.....22
12. Os ritos de dedicação ou consagração são ritos de passagem.....23

Aspectos pastorais

13. O culto de dedicação de um templo é ato comunitário24
14. Pessoas que presidem o ato de dedicação de uma igreja e de outros prédios para o serviço eclesial25

Aspectos litúrgicos

15. A despedida do antigo local de culto26
16. A estrutura litúrgica do culto de dedicação do novo templo e dos objetos destinados ao culto27
17. Fórmulas de dedicação.....28
18. Lançamento da pedra fundamental de um templo30
19. Dedicação isolada de centros litúrgicos, instrumentos musicais, sinos ou outros utensílios destinados ao culto32
20. Inauguração de outras edificações comunitárias.....32
21. Inauguração de um cemitério da comunidade.....33

22. Bênção de outras edificações não destinadas ao uso eclesialístico ...	33
23. Leituras bíblicas para atos de dedicação diversos	34
24. Significado de alguns símbolos, objetos e termos litúrgicos	35

Parte 2 – Liturgias

Inauguração de templo.....	40
Lançamento de pedra fundamental de um templo.....	51
Dedicação de sino em culto com ceia do Senhor.....	57
Dedicação de instrumento musical	64
Inauguração de um centro comunitário.....	68
Inauguração de uma casa da comunidade (para moradia de ministros e ministras)	71
Observações quanto à dedicação isolada de mobília e outros utensílios litúrgicos.....	74

Parte 3 – Recursos litúrgicos

1. Dedicação de fonte batismal	76
2. Dedicação de uma mesa para a ceia do Senhor	76
3. Dedicação de um púlpito	77
4. Oração e textos bíblicos para a inauguração de uma sala de atividades com crianças.....	78
5. Os sinos	78
6. Liturgia do ato de colocação da pedra angular da casa-sede da Obra Gustavo Adolfo – IECLB, realizado em 17 de julho de 2008, em São Leopoldo, RS	79
7. Bênção de uma casa.....	82
8. Oração com uma família pelo ingresso em uma nova residência	83

Bibliografia	91
---------------------------	-----------

Parte 1

Fundamentos

Aspectos bíblico-teológicos

1. O significado do termo “dedicação”

O verbo “dedicar” não é uma palavra especificamente cristã, assim como “encênia” (palavra grega que significa “inauguração” – Jo 10.22). “Dedicar” quer dizer “destinar”, “atribuir”, “oferecer”, “inaugurar”¹ e se encontra tanto no vocabulário da vida social quanto religiosa.

“No contexto bíblico, a dedicação é uma cerimônia através da qual se estabelece um lugar ou uma construção para uma função sagrada. A partir dessa dedicação, o lugar torna-se apropriado ao culto, à oração ou ao sacrifício. Colocado à parte e destinado somente à liturgia, ele torna-se ‘apto’ para acolher uma presença divina.”² Dizer que um lugar ou um objeto assume função sagrada não significa afirmar que eles são dotados de um poder especial a partir do ato de dedicação, consagração ou bênção. O significado e a importância de um lugar, uma construção ou objeto litúrgico são dados a partir do propósito a que eles são destinados. É a função do lugar, da construção ou do objeto consagrados que confere a eles uma dimensão sagrada.

“Dedicar”, “santificar” ou “consagrar” significa, em suma, colocar algo ou alguém a serviço de Deus (cf. Êx 29.36,37; Lv 20.23-26; 1Sm 1.28). “Para a pessoa ‘santificada’ esse fato significa naturalmente o compromisso ético da ‘santificação’ ”³. No Novo Testamento, a comunidade de Cristo é constituída pelos “santos” e “eleitos” (e pelas “santas” e “eleitas”), pois pelo batismo, todos e todas são chamados e conclamados à luta da santificação (1Pe 2.9; 1Co 1.2; 1Ts 4.3).⁴

2. Enraizamento bíblico das festas de dedicação

Festas de inauguração e dedicação de lugares para o culto e de coisas especiais – subtraídas do uso profano e reservadas para o uso

1 JOUNEL, P. verbete Dedicção das igrejas e dos altares. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. **Dicionário de liturgia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 286.

2 DAHLER, Etienne. **Festas e símbolos**. São Paulo: Editora Santuário, 1999. p. 9.

3 KALB, Friedrich. **Grundriss der Liturgik**: eine Einführung in die Geschichte, Grundsätze und Ordnungen des lutherischen Gottesdienstes. München: Claudius Verlag, 1965. p. 304. (Tradução: Johannes Hasenack).

4 KALB, 1965, p. 304.

eclesiástico – encontram suas raízes na tradição bíblica. Uma referência importante nesta área é a dedicação do templo de Jerusalém (1Rs 8.1-66; Ed 6.15-18)⁵. Ela oferece as bases do modelo de consagração de edificações destinadas ao culto cristão. Mas, além do templo, o Antigo Testamento nos fala da experiência de Israel com diversos outros lugares e objetos sagrados.

Na Bíblia, lugares, objetos e também elementos da natureza se tornam marcantes, normalmente, porque estão relacionados a um evento extraordinário, transcendente. Nenhum objeto ou lugar é sagrado por si mesmo, mas os lugares e os objetos se tornam sagrados porque, através deles, a presença de Deus se manifestou ao seu povo, de uma forma particular. Por exemplo, na história dos patriarcas, Jacó recebe uma revelação de Deus em seu sonho e, ao acordar, ergue uma coluna de pedra no lugar onde dormira, derramando óleo sobre ela (Gn 28. 10-22). Ou seja, o lugar onde Jacó ergueu uma coluna se tornou significativo para ele e seu povo porque ali Deus lhe falou em sonho. Diversos são os lugares em que Abraão, Isaque e Jacó ergueram altares, devido a uma aparição e revelação de Deus (Gn 12.7-8; 26.23-25). Construindo altares, os patriarcas marcavam o lugar onde tinham feito a experiência com o divino, o transcendente, o seu Deus. No livro de Êxodo também há menção de lugares sagrados, assim como de elementos da natureza que revelam a ação de Deus em favor do seu povo: a sarça ardente (Êx 3.1-6), uma coluna de nuvem e de fogo (Êx 13.20-22), uma montanha (Êx 19.1-4), a tenda da reunião (Êx 40.34-38).

Deus nos fala e nos toca. Usa pessoas, lugares, elementos naturais e objetos para se comunicar conosco. Essa experiência de Israel é testemunhada pela fé bíblico-judaica. Deus se envolve em eventos da história humana, como o da libertação de escravos hebreus no Egito⁶. Ele se torna conhecido por meio de ações, lugares e objetos que revelam a sua vontade: uma coluna de fogo, uma nuvem, uma montanha, uma pedra, o pão de cada dia⁷. Deus se utiliza de elementos da na-

5 A festa de dedicação do templo de Jerusalém é mencionada tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. No AT, a festa de dedicação corresponde ao nome hebraico *Hanukkah* e no NT é conhecida pelo nome grego *Encenias* (Jo 10.22). *Hanukkah* também foi chamada por Josefo de “Festa das Luzes”, pois um rito característico dessa festa era o das Luzes. VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2003. p. 546-550.

6 Êxodo 1 a 15.

7 Êxodo 13; 16; 19.

tureza, ou seja, da sua criação, para se manifestar às suas criaturas. É importante lembrar, no entanto, que, para a fé bíblico-judaica, Deus jamais se confunde com o que foi criado. Basta lembrar uma das leis do Decálogo: “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima dos céus, nem embaixo na terra...”⁸.

Lugares, elementos naturais e objetos são formas de Deus estabelecer diálogo, comunicação e relacionamento com as pessoas, e nem poderia ser diferente numa religião fundada na encarnação, em que lugares como a estrebaria e o presépio, o Gólgota e a cruz, revelam a face oculta de Deus, e elementos como água, pão, vinho, óleo comunicam o amor, a graça e a misericórdia divinos.

3. O sentido da “bênção” nos ritos de dedicação

Uma palavra central nos ritos de dedicação é “bênção” ou “abençoar”. Por isso, é importante compreender o sentido desse termo, o qual encontra sua origem no hebraico *berakah* / *barak* (bênção / abençoar).

O sentido de *barak*, no hebraico, é muito mais vasto do que o termo “abençoar” o pode expressar. *Barak* (abençoar) significa, basicamente, dotar alguém com um poder benéfico. A fonte de toda bênção é Deus. Originalmente, “abençoar” significava transmitir uma força benéfica de uma pessoa para outra⁹, sendo o ambiente original da bênção a família ou o contexto dos laços de parentesco. Em Israel, qualquer saudação é um desejo de bênção; significa dirigir “boas palavras a alguém”. A bênção é algo que se possui (Gn 27.38) e que se pode tirar (Gn 27.35s.); pode-se estar cheio dela (Dt 33.23). Ela também pode ser colocada “diante de alguém” (Dt 11.26; 30.19), “numa casa” (Ez 44.30) e “num lugar” (Dt 11.29)¹⁰. “Não só pessoas, mas também coisas são objetos da bênção divina, na medida em que as coisas pertencem a pessoas que merecem a bênção.”¹¹ Mas o ritual israelita não conhecia o benzimento de coisas. A bênção no Antigo

8 Êxodo 20.4.

9 LINK, H.-G. verbetes Bênção, Bem-aventurado, Feliz. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 209.

10 SCHARBERT, J. verbete Bênção. In: BAUER, Johannes B. **Dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Loyola, 1973. v. 1, p. 135.

11 SCHARBERT, 1973, p. 136.

Testamento não tem sentido mágico. “É sempre um pedido dirigido a Javé, ou um reconhecimento de alguém escolhido por Javé, ou ainda uma decisão tomada pelo próprio Javé.”¹² Ela é acompanhada de imposição de mãos ou de uma fórmula de bênção (Gn 27.27ss.; 49.28).

Barak, a partir do seu uso original, indica que o termo “bênção” é utilizado em dois sentidos básicos: tanto para a relação entre as pessoas quanto entre Deus e as pessoas. Quando, na relação entre Deus e o ser humano, o sujeito de *barak* é Deus, então o seu sentido é “abençoar”. Porém, quando o sujeito é o ser humano, então seu significado é “louvar”, “bendizer”¹³. *Berakah*, portanto, é dom de Deus (benção) e louvor a Deus (agradecimento).

Para a comunidade cristã primitiva, o sentido de *barak* como “agradecer” e “louvar” está presente no conhecido *Benedicamus* (*Bendigamos ao Senhor! Demos graças a Deus*)¹⁴. A liturgia está cheia desse duplo movimento “bênção-louvor” (de Deus recebemos a bênção e a ele nos dirigimos com o nosso louvor!). “A bênção das pessoas e das coisas se estende tanto à existência cotidiana quanto ao ciclo do ano e marca as grandes etapas da vida do cristão”¹⁵, como, por exemplo, nascimento, casamento, cura, morte.

No rito de dedicação, a bênção expressa igualmente esse duplo significado de *barak/berakah*: bênção-louvor. Ao dedicar um lugar ou um objeto ao serviço de Deus, agradecemos e louvamos a Deus por realizar sua obra entre nós por meio de lugares e de objetos concretos e pedimos que os lugares e os objetos dedicados ao seu serviço sejam instrumentos da sua bênção e ação entre nós, através da sua igreja. No caso da dedicação de uma igreja, a comunidade pede que, naquele lugar, Deus fale ao seu povo por meio da sua santa Palavra, da santa comunhão e do santo batismo, da sua bênção, e que o seu povo fale a Deus por meio da sua oração (de confissão, lamento, gratidão) e do seu louvor (canto).

12 SCHARBERT, 1973, p. 138.

13 LINK, 2000, p. 210.

14 PFATTEICHER, Philip H. **Commentary on the Occasional Services**. Philadelphia: Fortress Press, 1983. p. 245-249. (Tradução: Werner Ewald).

15 JOUNEL, P. As bênções. In: MARTIMORT, A. G. **Os sacramentos: a igreja em oração**. Petrópolis: Vozes, 1991. v. 3, p. 225.

4. “Ritos de dedicação, bênçãos e consagrações ajudam os cristãos a reconhecer o propósito criador e redentor de Deus no mundo”¹⁶

A dedicação de lugares, objetos e pessoas ao serviço de Deus traz à discussão a questão da boa criação de Deus em contradição com a existência do pecado que atinge não só os seres humanos, mas a criação inteira.

Gênesis 1 relata que Deus, olhando para as obras de suas mãos, “viu que tudo era bom”. “O fato de a criação ser boa é afirmado no princípio da narrativa, reafirmado na visão de Isaías e repercutido pela igreja nas celebrações da Santa Comunhão: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, toda a terra está cheia de sua glória.”¹⁷ Mas a Bíblia também insiste a respeito da violação da criação e do pecado humano. É o que descreve a passagem de Gênesis 3, de onde depreendemos que o pecado atinge não só o ser humano, mas também o restante da criação: “maldita é a terra por tua causa”¹⁸.

Não podemos negar a realidade do pecado nem dizer que ela está limitada a uma parte da criação de Deus. Segundo o apóstolo Paulo, a criação, sujeita por causa daquele que a sujeitou, também anseia ardentemente pela redenção e aguarda a revelação dos filhos de Deus¹⁹. Portanto, assim como o pecado atinge toda a criação, da mesma forma a promessa de redenção é dirigida a ela toda. É em meio à realidade do pecado que a salvação se faz presente. É assim que entendemos a encarnação do divino. Ao enviar seu Filho, Deus assumiu figura humana, tornando-se semelhante a nós²⁰. Deus age por meio de uma criança que nasce numa estrebaria, no meio de animais. O agir criador e redentor de Deus se faz de muitas formas, através de diferentes instrumentos. É seu agir, é sua palavra que transforma pessoas, lugares, elementos naturais e materiais em coisas sagradas. Como está escrito em 1Timóteo 4.4-5, “pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graça, nada é recusável, porque pela palavra de Deus, e pela oração, é santificado”.

16 PFATTEICHER, 1983, p. 248.

17 Isaías 6.3. PFATTEICHER, 1983, p. 246.

18 Gênesis 3.17ss.

19 Cf. Romanos 8.18-23.

20 Romanos 8.3; Filipenses 2.7.

A benção de pessoas, inclusive de objetos, ou o ato de dedicá-las ao serviço de Deus “é uma maneira de tornar visível a ação redentora de Deus sobre toda a criação. [...] A benção de espaços, edifícios e objetos é um reconhecimento de que nada está fora da esfera do cuidado de Deus. É também um sinal da promessa da redenção de toda a criação. Por isso, a benção de pessoas e objetos, espaços e prédios é um ato de confissão, é um ato de fé.”²¹

Através da benção e dedicação de espaços ou objetos, destacamos uma dádiva especial da criação de Deus e oramos para que esta dádiva tenha uso e significado específico no ministério da Igreja em favor da redenção de toda a criação de Deus.

Aspectos históricos

5. Desde os primórdios, as dedicações dos templos cristãos se inserem numa moldura festiva

O costume de dedicar solenemente um templo ou igreja ao serviço divino está presente na vida da comunidade cristã a partir da primeira metade do século 4²². Até então, a comunidade se reunia em casas particulares e não se mencionam ritos de dedicação. Em 312 d. C., os cristãos alcançaram a liberdade religiosa e, devido ao crescente número de adeptos, todas as províncias do Império Romano viram surgir igrejas por toda parte, as quais, por seu modelo arquitetônico, eram chamadas de basílicas. Neste contexto, os ritos de dedicação, retomados do judaísmo, receberam importância, inclusive porque representavam a liberdade religiosa. Eusébio de Cesárea registrou fatos relacionados à dedicação da Catedral de Tiro pelo bispo Paulino, em 318 d.C. aproximadamente, e se referiu a esse momento como um evento de grande alegria e gratidão pela liberdade dos cristãos depois de terem vivenciado longos períodos de perseguição.

A dedicação de um templo foi, desde o começo, uma festa do povo de Deus, uma manifestação da Igreja que acabara de sair da perseguição. Há o registro de que, por volta de 386 d. C., em Jeru-

21 PFATTEICHER, 1983, p. 248.

22 ROWER, Basílio. verbete Sagração da igreja. **Diccionario liturgico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1936. p. 216.

salém, uma grande solenidade marcou o aniversário de dedicação das igrejas *Martyrium* e *Anastasis*²³. A peregrina Etéria (ou Egéria)²⁴ conta que essa festa era tão importante quanto a Páscoa e a Epifania, pela presença numerosa de bispos, clérigos, monges e fiéis vindos de todas as províncias. A cada dia havia procissões aos diversos lugares santos, assim como na Páscoa e na Epifania²⁵. A dedicação de uma igreja ou de um altar conservou, desde os seus inícios, um caráter festivo.

6. Características litúrgicas do rito de dedicação no início do século IV e mudanças posteriores

Na primeira metade do século IV, a dedicação de uma igreja consistia unicamente de um culto eucarístico. A liturgia da Palavra era ampla, incluindo canto de salmos e várias homilias pronunciadas pelos bispos presentes. Conforme João Crisóstomo, o altar era “santificado pelo fato de receber o corpo de Cristo”. Mais tarde se fala na deposição das relíquias dos mártires sob o altar. Antes do surgimento das igrejas e basílicas, durante a perseguição dos cristãos, era comum celebrar a eucaristia junto aos túmulos dos mártires²⁶. Na segunda metade do século IV, desenvolveram-se por toda Roma “as trasladações das relíquias de mártires para dentro das cidades e a sua deposição nas basílicas. S. Ambrósio é o primeiro a estabelecer um vínculo entre esta trasladação e a dedicação de uma igreja recentemente construída.”²⁷ Na inauguração da basílica de Milão, em 386 d.C., ao depositar as relíquias dos santos Gervásio e Protásio sob o altar, o bispo Ambrósio explicou: “É oportuno que ‘as vítimas triun-

23 Basílicas construídas no local da morte e ressurreição do Senhor Jesus (*Igreja Maior* e *Santo Sepulcro* respectivamente).

24 Etéria é provavelmente uma monja, oriunda do leste europeu, que fez uma viagem de três anos a Jerusalém, no final do século IV, visitando os lugares santos. Dessa viagem surgiu um escrito, uma espécie de diário de Etéria, conhecido como *Peregrinação de Etéria*. Neste, ela oferece informações preciosas sobre a vida litúrgica na Cidade Santa, incluindo uma descrição das principais festas em Jerusalém nesta época. Cf. NOVAK, Maria da Glória (Tradução, introdução e notas); BECKHÄUSER, Alberto (comentário). **Peregrinação de Etéria**: Liturgia e catequese em Jerusalém no século IV. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

25 NOVAK; BECKHÄUSER, 2004, p. 122-123.

26 JOUNEL, 1992, p. 287.

27 JOUNEL, 1992, p. 287.

fantes tomem lugar onde o Cristo se oferece a si mesmo como hóstia: sobre o altar, aquele que se ofereceu por todos; sob o altar, aqueles que foram por ele resgatados com a sua paixão’.”²⁸ Tal gesto também foi relacionado ao texto de Apocalipse 6.9, que diz: “vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam”.

Como nem sempre se descobrissem relíquias no momento de proceder à dedicação de uma igreja, a partir do século VI, “difundiuse o costume de fazer a deposição de relíquias figurativas, [...], tais como tecidos que tocaram num túmulo santo.”²⁹ O costume de depositar as relíquias dos mártires sob o altar, por ocasião da inauguração de um templo, persistiu em certas regiões até o século XV. Embora tal prática não tivesse sido obrigatória, ela foi das mais populares da liturgia de dedicação. Ao longo dos anos, diversos gestos litúrgicos foram sendo acrescentados, transformando a dedicação num ritual cada vez mais suntuoso: purificação de templos pagãos transformados em igrejas cristãs, consagração do altar por meio de unções e aspersões de água e vinho, aspersão de água nas paredes do edifício e sobre objetos litúrgicos, oração de bênção, bater na porta, procissões, inscrição do alfabeto latino e grego em forma de cruz, sobre uma camada de cinzas no chão, são alguns exemplos, além de ladainhas e salmódias. Na Idade Média, a liturgia romana de dedicação tornou-se uma verdadeira encenação dramática³⁰.

7. O ofício da consagração na igreja depois da Reforma

A igreja luterana preservou o ofício da consagração de lugares e objetos destinados ao culto no sentido da *dedicatio* (dedicação), uma compreensão diferente da que era defendida na igreja romana da época da Reforma. A consagração era vista como ato que não só destinava o objeto a uma função sagrada, mas efetuava nele uma mudança qualitativa, ou seja, através da consagração se concedia ao objeto um caráter sacro. Lutero protestou energicamente contra essa compreensão coisificada e mágica (conforme o expressam os Artigos

28 JOUNEL, 1992, p. 287.

29 JOUNEL, 1991, p. 190.

30 JOUNEL, 1991, p. 193.

de Esmalcade, parte 3, art. 15³¹). “As ordens eclesiásticas luteranas rejeitam expressamente toda conjuração, bênção ou consagração nesse sentido. O próprio Lutero, porém, considerou adequado que edifícios ou utensílios litúrgicos fossem utilizados sob a palavra de Deus e oração.”³²

De acordo com a Escritura (1Tm 4), toda boa criatura de Deus é santificada mediante palavra e oração; do contrário, tudo não passa de mera superstição e prática ímpia³³. Baseado nessa compreensão, na inauguração da primeira igreja evangélica (igreja do Castelo de Torgau, 1544), depois do sermão, Lutero disse: “‘Agora que vós, caros amigos, ajudastes a aspergir esta casa com a verdadeira água benta, a *palavra de Deus*, tomai também o incensário, i. é., a *oração*, e invoquem os a Deus e oremos!’”³⁴

Portanto, a igreja evangélico-luterana interpreta a designação “consagração” de acordo com o sentido bíblico original do termo “dedicação” (*dedicatio*)³⁵, ou seja, “consagrar” significa separar algo para o uso no serviço de Deus³⁶.

A partir dessa compreensão, quando se trata da inauguração de edificações não destinadas ao culto (uma residência, um prédio escolar, uma ponte, por exemplo), tal ato não se realiza no sentido da *dedicatio* (dedicação). Nestes casos, se, por motivos de fé, os serviços da igreja evangélico-luterana forem solicitados, ela o fará no sentido de colocar a edificação, bem como as pessoas que a recebem, *sob a proteção e a bênção de Deus*, ou seja, essas edificações são encomendadas à graça e proteção de Deus. Essas edificações são vistas como dádivas de Deus. Em tais circunstâncias, a igreja agradece a Deus pelas

31 “Finalmente, ainda resta o saco de imposturas do papa, que contém artigos insensatos e pueris, como dedicação de igrejas, batismo de sinos, batismo de pedras de altar, e convites a padrinhos que dêem presentes para isso, etc. Tal batizar constitui zombaria e escárnio do santo batismo. Por isso não se deve tolerá-lo. Depois há a consagração de velas, palmas, ervas, aveia, bolos, etc., o que, entretanto, não se pode chamar de ‘consagrar’, nem é, senão que é mera zombaria e logro. E de tais imposturas há número infinito, que encomendamos ao deus deles e a eles mesmos, para os adorem até que se cansem de fazê-lo. Nós não queremos ficar envolvidos nisso.” LIVRO de Concórdia: As confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / Concórdia, 1980. p. 340.

32 KALB, 1965, p. 304-305.

33 KALB, 1965, p. 305.

34 KALB, 1965, p. 305.

35 Leia acima o item 1.

36 KALB, 1965, p. 305.

boas dádivas e roga que Ele as abençoe juntamente com as pessoas que farão uso delas. Com base em 1Timóteo 4.4, Lutero justifica que a palavra de Deus, a bênção e a oração sejam pronunciadas sobre a criatura, assim como acontece nas orações de mesa. As dádivas não são objetos de “bênção real”, mas elas são “vistas sempre em conexão com aqueles que, crentes, se servem delas como boa dádiva de Deus”³⁷.

8. Edificações comunitárias e ritos de inauguração e dedicação vêm de longa data na IECLB

A construção de templos, casas pastorais, centros comunitários, cemitérios, assim como a de escolas, acompanha a vida de nossas comunidades desde longa data. Trata-se de uma característica importante na formação das comunidades evangélico-luteranas em solo brasileiro, decorrente de sua preocupação com a educação e a necessidade de atendimento espiritual aos imigrantes desde a sua chegada ao Brasil (batismo, bênção matrimonial, confirmação, sepultamento).

As comunidades que mais tarde se organizaram em sínodos e, depois, formaram a IECLB viveram, inicialmente, independentes. Cada uma lutava por sua própria existência; construía sua igreja, sua casa pastoral, sua escola e mantinha seu pastor³⁸.

Os ritos de inauguração e dedicação de templos e outras edificações comunitárias, na história da IECLB, estão ligados a uma história de autonomia, mas, ao mesmo tempo, podem ser vistos como fatores de unidade. Os pastores e missionários que para cá vieram traziam em sua bagagem os manuais de culto de sua igreja de origem e, desta forma, retomavam ritos já conhecidos pelos imigrantes. Os próprios imigrantes, quando aqui chegaram, trouxeram suas crenças religiosas e tradições rituais³⁹. O rito, portanto, ajudou a formar uma consciência de igreja maior que ia além das fronteiras da própria comunidade local e independente e, certamente, contribuiu para a aproximação das comunidades (autônomas em sua origem) e o fortalecimento de uma identidade que resultou numa organização institucional (Sínodos, Federação Sinodal e IECLB).

37 KALB, 1965, p. 305.

38 DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**. 2. ed rev. ampl. São Leopoldo: EST / Sinodal, 2003. p. 17 e 53, 72ss.

39 HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1989. p. 69, 85-88.

Aspectos antropológicos

9. A demarcação de um “lugar” como necessidade humana

A iniciativa de “inaugurar” e “dedicar” ao serviço de Deus e da comunidade algum móvel ou edifício não é uma exclusividade dos cristãos e das cristãs. Frequentemente, casas, edifícios e obras das mais variadas são inaugurados e são motivos de festa. Disso se depreende que os ritos de inauguração e de dedicação são uma necessidade humana.

O ser humano tem necessidade de demarcar seus espaços: casa, cidade, território, país. O “espaço delimitado” representa segurança, proteção, organização, identidade, sentimento de pertença. A maior representação do significado de um espaço delimitado seja, talvez, a casa. O que significa *ter uma casa*? E o que representa *não ter uma casa*? *Ter casa* é mais do que ter um teto para se abrigar. É a certeza do pertencimento a um lugar ou a “este mundo”; é possuir um endereço; é atestar a cidadania. Antigamente, essa pertença se dava pela demarcação de um território através de sinais, como “estacas”, “pedras”, “cercas”. Hoje, ela se dá, principalmente, pela documentação – do registro da terra ou da casa própria. O pórtico de uma cidade, o portão, o muro e a porta da casa são, igualmente, elementos dessa representação. A porta é o limite entre o público (estranho) e o particular (doméstico). No caso de um templo, a porta é o limite entre o sagrado e o profano.

10. A importância dos lugares sagrados

Para o ser humano religioso, o espaço não é homogêneo⁴⁰. Há espaços considerados sagrados em contraposição aos não-sagrados ou profanos. A delimitação desses espaços está relacionada à manifestação do sagrado. Em outras palavras, podemos dizer que um espaço se torna sagrado pelo valor que ele representa para as pessoas, pelo fato de “em determinado lugar” terem feito uma experiência significativa e transcendente, que dá sentido maior à vida e à realidade. Do ponto de visto do ser humano religioso, o espaço profano,

40 ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 21 (Coleção Tópicos).

em contraposição, pode ser definido como território neutro, sem um valor qualitativamente expressivo.

Na experiência religiosa, por exemplo, o templo é considerado um espaço sagrado, em oposição à “rua” ou outros espaços públicos. Para a comunidade cristã, a manifestação do sagrado no templo se dá, especialmente, na palavra de Deus ali proclamada, na ceia do Senhor ali partilhada, na reunião das pessoas ali presentes em torno de uma mesma fé e esperança. O templo representa comunhão, identidade, solidariedade. No templo, há diversos sinais do sagrado: a cruz, a Bíblia, por exemplo.

O templo, enquanto lugar de manifestação do sagrado, representa um mundo organizado; ali as pessoas buscam orientação e paz para a sua vida; é o lugar onde se faz referência ao “significado último”⁴¹ da vida, a fé. A “rua”, por seu lado, se contrapõe ao sagrado. Ela é o espaço do perigo, do caos (da “des-orientação”). Na “rua” se dá a luta entre o sagrado e o profano, o bem e o mal. Simbolicamente, a “porta” do templo faz a mediação entre esses dois mundos. Ela é o limiar, a passagem de um lugar para outro. Ao mesmo tempo, separa e aproxima os espaços sagrados e não-sagrados.

A necessidade do sagrado faz o ser humano religioso construir espaços sagrados⁴². Para o ser humano religioso, os lugares sagrados inspiram tranquilidade, pois o que ali acontece, no encontro com o divino, equilibra as suas forças e ajuda-o a voltar e a “enfrentar o perigo da rua”, do mundo desorganizado e caótico. É importante dizer que o sagrado não se separa do profano. De certa forma, essas duas realidades se misturam, sem se confundir. O sagrado, ao se manifestar em meio ao profano, mostra-se como algo inteiramente diferente. Ele tem algo de mistério e aponta para o “totalmente outro” (*ganz andere*)⁴³; manifesta-se em nossa realidade – em objetos ou pessoas que fazem parte do nosso mundo “natural” e “profano” –, mas revela uma realidade diferente, que não pertence ao nosso mundo. Para a fé cristã, a revelação de Deus se dá, por excelência, em Jesus Cristo, o

41 Conforme Tillich, o ser humano, ao conscientizar-se do infinito de que faz parte e do qual não pode tomar posse como de uma propriedade, é impelido para a fé. Possuído pela fé, ele “é capaz de captar o sentido do que é último, incondicional, absoluto e infinito”. Leia mais em TILLICH, Paul. **Dinâmica da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 1974. p. 10-13.

42 ELIADE, 1992, p. 27-28.

43 Ver OTTO, Rudolf. **O sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo / Petrópolis: EST / Sinodal / Vozes, 2007. p. 56.

Deus que se tornou humano. Conforme João 1.14, ele “se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória”. Ele é a referência máxima do sagrado entre nós.

Quando falamos em espaço sagrado e espaço profano, procuramos, na verdade, compreender a necessidade que o ser humano tem de se encontrar concretamente com Deus num determinado lugar ou espaço. O mais importante não é o lugar em si, mas o que acontece nele, como diz White: “Deus e a humanidade se encontram num lugar, seja ele tão casual como uma moita ordinária no deserto ou tão magnífico quanto o Templo de Jerusalém.”⁴⁴ O evento que marca o lugar é o fato mais significativo. No espaço sagrado ou no encontro com o transcendente, o ser humano renova as forças para viver e enfrentar melhor a vida que se desenvolve no dia a dia, no confronto com o profano.

11. O espaço comunitário como lugar de construção da identidade individual e coletiva

Para uma comunidade, os espaços por ela construídos (templo, casa ministerial, salas de encontro, cozinha comunitária, salão festivo e esportivo) são bens de enorme importância social. Os “espaços comunitários” representam a história de uma comunidade, os seus valores ou o seu “bem maior”. O templo, por exemplo, é o lugar onde as forças pessoais e comunitárias são renovadas, onde se experimentam a partilha, a comunhão, o fortalecimento da fé; é o lugar de referência de importantes ritos de passagem, não só de um indivíduo, mas da família, dos antepassados, de todo um grupo. É comum as pessoas se referirem ao templo de sua comunidade de origem dizendo: “ali fui batizado/a”, “ali fui confirmado/a”, “ali casei” ou “ali meus pais e avós casaram”, etc. Igreja (templo) – enquanto espaço físico – e comunidade – enquanto grupo de pertença, comunhão, identidade – se confundem. Numa pesquisa sobre “culto e cultura” entre membros da IECLB, as pessoas pesquisadas, ao definirem comunidade, disseram: “sem comunidade a pessoa é nada, ninguém a acolhe ou lhe dá conselho”, “na comunidade a gente se sente em casa”, “a gente faz parte da comunidade e pensa porque o lugar lá é pra gente”⁴⁵.

44 WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 66.

45 KIRST, Nelson (Coord.). **Culto e cultura em Vale da Pitanga**. São Leopoldo: IEPG / EST, 1995. p. 37 (Polígrafo).

Por evocar experiências tão marcantes da vida, um espaço físico se transforma em espaço simbólico, instrumento marcante na construção da história individual e coletiva. O “espaço comunitário” é o lugar da memória coletiva. Inclui a história de famílias, dos antepassados, das lideranças comunitárias; reflete a cultura do povo do lugar; guarda registros de fatos relevantes da história da comunidade.

12. Os ritos de dedicação ou consagração são ritos de passagem

Assim como a inauguração de uma casa, de um prédio público ou outra obra do gênero, a dedicação ou consagração de uma igreja e de objetos ou utensílios litúrgicos é rito de passagem.

Os ritos de passagem se caracterizam por três estágios que podem ser denominados ritos de separação ou preliminares (que representam a separação do mundo ou da situação anterior), de margem ou liminares (que representam a transição de uma situação a outra) e incorporação ou pós-liminares (que representam a agregação ao mundo novo ou ao novo grupo). Esses estágios sempre estão presentes em cada rito de passagem, porém, cada passagem, de acordo com a sua função específica, exige certa ênfase. Para quem lida com liturgia, é muito importante se dar conta da presença desses três estágios nos ritos de passagem e perceber a função que eles exercem⁴⁶.

Os ritos de dedicação ou consagração visam à *separação* de algo, do modo usual, para outra função, a religiosa ou sagrada. O próprio significado do rito de dedicação indica esta sua função⁴⁷. Portanto, nesse tipo de rito de passagem, os gestos, as palavras e os atos que indicam *separação* são mais marcantes. Entretanto, se observarmos bem, vamos perceber que, ao lado desses, também estão presentes atos, palavras e gestos que indicam *transição* e *incorporação*. Por exemplo, a despedida do antigo local de culto de uma igreja, o cortejo para o novo local, a condução dos utensílios, paramentos e livros litúrgicos fazem parte da passagem; são ritos de transição. A porta do templo fechada, a parada da comitiva diante dela, a entrega das chaves, a entrada no ambiente, através da passagem pela porta principal, constituem momentos especiais do rito de inauguração ou

46 MANSK, Erli. **A ritualização das passagens da vida**: desafios para a prática litúrgica da Igreja. São Leopoldo: EST / PPG, 2009. p. 18-23, 82-85. (Tese de Doutorado).

47 Ver acima item 1.

dedicação; eles assinalam a separação. Há gestos e atos rituais que formam um misto entre separação e incorporação, pois separam, mediante fórmulas de consagração, e, ao mesmo tempo, agregam, mediante o seu uso, no instante mesmo da inauguração. Por exemplo, o púlpito é consagrado e, em seguida, utilizado para a leitura da Bíblia e a pregação; a mesa da ceia do Senhor é consagrada e, em seguida, utilizada para a celebração da ceia do Senhor. O mesmo processo se dá com a fonte batismal, com os sinos, com os instrumentos musicais e assim por diante.

Os ritos de passagem são especiais. No caso da dedicação de uma igreja e de objetos litúrgicos, eles ajudam a comunidade religiosa a demarcar o seu espaço sagrado ou a separar algo para uma finalidade comunitária e religiosa e a definir a sua função, destinando-os ao serviço de Deus e da comunidade.

Aspectos pastorais

13. O culto de dedicação de um templo é ato comunitário

A casa construída para abrigar o povo de Deus e o povo de Deus (comunidade) que nela se reúne são inseparáveis. Ambos são chamados “igreja”. A palavra “igreja” é derivada da palavra grega “ecclesia” (cujo significado é “chamada para fora”, “eleita”), que no Novo Testamento é usada para designar a igreja de Cristo, o povo da nova aliança. Uma igreja/templo não é apenas uma edificação, um teto que abriga o povo de Deus reunido. Ela é mais, é parte da própria comunidade, do seu jeito de ser. Uma edificação, ou uma casa, sempre transmite o espírito das pessoas que nela habitam. Será por isto que igreja/edifício e igreja/povo de Deus possuem a mesma designação? A igreja é a casa da comunidade ou, numa formulação mais teológica, é a casa dos filhos e das filhas de Deus. É, portanto, lugar de acolhimento, de comunhão, de abastecimento, de fortalecimento, de encontro com a fonte de sua existência. Essa representação da igreja como casa e lugar de encontro amoroso com aquele que nos sustenta está presente nas palavras do salmista que diz: “O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhos; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu! Bem aventurados, Senhor, os que habitam em tua casa: louvam-te perpetuamente” (Sl 84.3-4). Há comparação mais perfeita para igreja do que a

metáfora “ninho”? Ela serve tanto para a igreja-edifício quanto para a igreja-povo de Deus. A igreja é o “ninho” de Deus neste mundo; representa proteção, aconchego, é lugar onde cada qual é alimentado, cuidado e orientado a viver comunitariamente, aonde as pessoas se respeitam e se amam como irmãos e irmãs.

Dedicar um templo a serviço de Deus significa, para a comunidade cristã, assumir o compromisso de ser “comunidade-ninho”, aquela que abriga e dá sustento aos que nela buscam refúgio.

A comunidade cristã, ao edificar um templo, constrói-o no espírito de um grupo, unido pela mesma fé e mesmos valores. Sem espírito comunitário nenhum templo é erguido. A união de forças, a organização dos membros de uma comunidade são necessárias para desenvolver um projeto de construção de uma igreja. Tendo em vista o significado da vida comunitária e a importância do lugar de culto, enquanto casa de Deus e da comunidade, a dedicação de um templo é festa de um povo que celebra mais do que a conclusão de uma obra; é celebração da vida comunitária, do espírito coletivo, da fé que é capaz de unir e transformar indivíduos em corpo, em família de Deus.

14. Pessoas que presidem o ato de dedicação de uma igreja e de outros prédios para o serviço eclesialístico

Segundo o Regimento Interno da IECLB, art. 45, inciso III, compete ao pastor ou à pastora sinodal “consagrar templos e centros de pregação, bem como [...] presidir outras solenidades congêneres na área do Sínodo”⁴⁸. Esta não é uma tarefa meramente funcional técnica do pastor ou da pastora sinodal. A presença da autoridade sinodal e a sua presidência no ato de dedicação, inauguração ou lançamento de pedra fundamental das edificações comunitárias têm o objetivo, por um lado, de expressar com clareza que o templo, o centro comunitário, a casa ministerial ou outras edificações não são simplesmente patrimônios de uma comunidade local, mas de toda a igreja; de outro lado, que a presença de uma comunidade num determinado local é a representação da igreja toda naquele lugar, em termos de comunhão, fé e compromisso missionário.

48 IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Regimento Interno**. 2. ed. Porto Alegre, 2005. p. 9.

Por se tratar de um ato comunitário de suma importância, o presbitério da comunidade é envolvido do início ao fim na preparação da inauguração do templo, sendo representado no ato de dedicação na pessoa do seu ou da sua presidente. Além do(s) ministro(s) ou ministra(s) local(is), ministros e ministras de paróquias vizinhas são convidados(as) a participar do evento, da mesma forma que as comunidades onde eles e elas atuam. O culto de dedicação da igreja de uma comunidade é divulgado nas paróquias do sínodo a que pertence para que as comunidades vizinhas, além de participarem do evento, possam incluí-lo em suas orações.

Em geral, os construtores do templo participam do ato de inauguração, em especial no momento da entrega das chaves do templo. A inauguração, via de regra, é realizada num domingo. Para fins de organização, combina-se a data do culto de inauguração com o pastor ou a pastora sinodal com a devida antecedência.

Aspectos litúrgicos

15. A despedida do antigo local de culto

No caso de dedicação de uma nova igreja, é muito importante que a comunidade se reúna no antigo local de culto, seja ele uma igreja antiga ou uma sala provisória. A despedida e o encerramento são partes relevantes dos ritos de passagem. São ritos de transição que ajudam a comunidade a encerrar a atividade de culto num lugar que foi muito significativo para a vida dela, pelos eventos que ali se deram: reunião comunitária, encontro, amizade, partilha, louvor a Deus, anúncio da palavra de Deus, orações, ceia do Senhor, batismo, casamentos, despedida de entes queridos. Não se fecham simplesmente as portas de um lugar que foi tão importante para as pessoas e a comunidade. Mas dele elas se despedem celebrando, lembrando os fatos ali vivenciados e agradecendo a Deus por seu amor e sua bondade manifestados através daquele lugar.

O ato de despedida de um antigo lugar de culto pode ser estruturado com base nos elementos que formam a liturgia de abertura de um culto regular, como, por exemplo: *acolhida, hino de louvor, invocação, confissão de pecados, oração de coleta, breve histórico da igreja ou local de culto, oração de agradecimento pelas obras de Deus realizadas através daquele local de culto* (como, por exemplo,

pela pregação da Palavra e administração dos sacramentos – ceia do Senhor e batismo – e bênçãos dadas).

Dependendo da localização do antigo local de culto em relação ao novo templo, o ato litúrgico de despedida pode ser realizado em dia diferente do de inauguração ou no mesmo dia, neste caso, precedendo o ato de dedicação. Após realizar o ato de despedida no antigo local de culto, segue um cortejo até a nova igreja, no qual há pessoas que carregam a Bíblia, os livros de culto, paramentos, cruz, velas, círio pascal e demais utensílios litúrgicos. O cortejo para diante da porta principal da nova igreja, que se encontra fechada.

16. A estrutura litúrgica do culto de dedicação do novo templo e dos objetos destinados ao culto

O ato de dedicação de um novo templo e dos objetos litúrgicos se insere na estrutura litúrgica de um culto regular, de preferência, um culto realizado com todas as suas partes, ou seja, com liturgia de abertura, liturgia da Palavra, liturgia da ceia do Senhor e liturgia de despedida. Nada mais indicado para a “consagração” de um templo do que realizar nele o serviço para o qual ele é dedicado, ou seja, que a Palavra seja proclamada e a ceia do Senhor seja partilhada e que o povo reunido cante louvores a Deus e lhe dirija suas orações. (Se, por motivos justificáveis, não se celebrar a ceia do Senhor, a inauguração da igreja seja realizada mediante um culto da Palavra).

Nas liturgias em geral, o ato de dedicação, em específico, encontra-se inserido na liturgia de abertura, mas, considerando que leituras bíblicas fazem parte do ato de dedicação, o lugar mais indicado para situá-lo é na liturgia da Palavra. Portanto, em termos litúrgicos, a dedicação pode ser dividida em dois momentos principais, o primeiro, à frente da igreja, diante da porta, e o segundo dentro da igreja, na liturgia da Palavra, logo após as leituras bíblicas. Vejamos:

a) Ato de dedicação – à frente da porta do templo

A comunidade (após realizar o ato de despedida no antigo local de culto) se reúne à frente da porta principal do novo templo e realiza ali a primeira parte da dedicação, através da entrega das chaves e abertura da porta do templo. A comunidade é acolhida, faz-se a entrega das chaves, acompanhada de uma oração. A porta é aberta, e segue a entrada solene. O cortejo de entrada se dá de forma ordenada. À frente, o/a

ministro/a local, o/a pastor/a sinodal, as pessoas que conduzem a cruz processional, o círio aceso, os paramentos e demais utensílios litúrgicos, seguidos do/a presidente da comunidade, do/a representante da comissão de construção, do/a responsável pela construção, dos/as ministros/as convidados/as e da comunidade.

A liturgia de dedicação de um templo prevê a consagração da igreja como um todo, incluídos os seus centros litúrgicos (isto é, fonte batismal, púlpito ou estante da palavra e mesa da ceia do Senhor) e os demais instrumentos e utensílios destinados ao culto. A cruz, o círio pascal, os paramentos, as velas (as quais serão acesas imediatamente) e as flores são conduzidos, cada qual, ao seu respectivo lugar. Observe-se que o lugar do círio é ao lado da fonte batismal. Tudo é feito de forma ordenada pelas pessoas da procissão, enquanto a comunidade canta. Os utensílios da ceia do Senhor são colocados numa mesa à parte e serão conduzidos à mesa no momento adequado, na liturgia de preparação da ceia do Senhor. Na mesma mesa, à parte, também se encontram o pão e o vinho. Também a Bíblia poderá ficar num lugar à parte e ser conduzida à estante de leitura no momento da leitura bíblica, na liturgia da Palavra.

b) Ato de dedicação – dentro do templo

O segundo momento, o da dedicação do templo propriamente dita, como explicado acima, situa-se na liturgia da Palavra. Logo após as leituras bíblicas, faz-se uma breve recordação da história do novo templo (a qual poderá ser feita pelo/a presidente da comunidade). Em seguida, o/a pastor/a sinodal dirige o ato de consagração do templo, incluindo a oração do Pai-Nosso. Neste caso, esta oração é excluída da liturgia da ceia do Senhor, onde está situada regularmente.

Observe-se que na inauguração de uma capela de uma instituição a comunidade logo se reúne no recinto da capela. No mais, salvo adaptações circunstanciais, a inauguração segue o modelo de dedicação de uma igreja.

17. Fórmulas de dedicação

a) No início do ato de dedicação se faz uma introdução, deixando claro que se trata de uma edificação ou de um objeto *separado para uso eclesial*. Assim se pode dizer, com base em 1Timóteo 4.4-5: “O apóstolo do Senhor afir-

ma: Tudo é santificado pela palavra de Deus e pela oração. Por isso dediquemos esta igreja ao serviço do Senhor, ouvindo, em confiança na promessa de Deus, sua palavra e invocando seu nome!”

b) A dedicação da igreja inclui os centros litúrgicos (a fonte batismal, a mesa da ceia do Senhor e o púlpito), o órgão ou outros instrumentos musicais e sinos. Neste caso, a fórmula de consagração pode ser proferida de acordo com o seguinte exemplo: Seja, pois, esta igreja – capela – (nome da igreja) consagrada ao serviço de Deus. Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo † abençoe e santifique este lugar, para que esta comunidade seja edificada na sua palavra e nos seus sacramentos⁴⁹.

c) Em caso de dedicação isolada de centros litúrgicos, instrumentos musicais e sinos, em culto separado do de inauguração do templo, a fórmula de consagração pode ser elaborada com base no seguinte modelo:

“Seja consagrado – ou dedicado – ao serviço de Deus este...” (púlpito, mesa da ceia do Senhor, fonte batismal, órgão, sinos), (seguir a indicação da finalidade de cada um deles).

Vejamos alguns exemplos:

Seja consagrado (ou dedicado) ao serviço de Deus este **púlpito** para que por ele Deus nos fale e nos oriente pela sua santa Palavra e nós falemos a Deus por meio das nossas orações.

Seja consagrada (ou dedicada) ao serviço de Deus esta **mesa da ceia do Senhor** para que nós, ao seu redor, pela graça de Deus, sejamos unidos num só corpo em Cristo Jesus.

Seja consagrada (ou dedicada) ao serviço de Deus esta **fonte batismal** para que, pela graça de Deus, sejamos iniciados na fé em Jesus Cristo e chamados de filhos e filhas de Deus, herdeiros e herdeiras do seu Reino.

Seja consagrado (ou dedicado) ao serviço de Deus este **órgão** a fim de que ressoe para a honra e a glória de Deus os cânticos de louvores dessa comunidade.

Sejam consagrados (ou dedicados) ao serviço de Deus os **sinos** dessa igreja para que, por meio deles, a comunidade seja chamada para o culto e para a oração.

49 KALB, 1965, p. 307.

Após as palavras de consagração/dedicação de cada centro litúrgico, pessoas da comunidade o arrumam com o paramento adequado, colocando sobre ele os objetos litúrgicos apropriados. Por exemplo, que o **púlpito** seja paramentado e sobre ele seja colocada a Bíblia. Sobre a **mesa da ceia do Senhor**, depois de arrumada com seus paramentos, sejam colocadas as velas, acendendo-as, e um pequeno arranjo de flores. Os elementos e vasos eucarísticos geralmente são conduzidos à mesa no momento da preparação da mesa para a Ceia do Senhor. A **fonte batismal** seja adornada e colocado o seu utensílio (bacia) com água. Ao seu lado, encontra-se o círio pascal aceso.

No caso da dedicação de um **órgão** ou **outros instrumentos musicais**, estes serão tocados somente após a fórmula de consagração/dedicação.

De igual forma, os **sinos** serão repicados somente após as palavras de dedicação.

O ritual de consagração ou dedicação é encerrado com uma oração.

18. Lançamento da pedra fundamental de um templo

O lançamento da pedra fundamental é uma cerimônia conhecida por diversas sociedades. Refere-se a uma pedra, a primeira pedra, “que sela uma urna contendo documentos do dia (jornais, moedas, etc.) e que assinala, geralmente com solenidade, o início da construção de uma obra importante”⁵⁰.

Seguindo o costume das comunidades da IECLB, entre os documentos e outros objetos colocados na urna da pedra fundamental encontram-se: cópia da ata da reunião em que foi decidida a construção do templo, jornais e revistas (da igreja e da cidade), moedas, lista com o nome dos membros da comunidade, cópia da planta, ata do ato de lançamento, lista com o nome das autoridades presentes, cópia da liturgia do culto e da prédica, catecismo, hinário. Enfim, cabe à comunidade ou grupo envolvido decidir que elementos (documentos) vão compor a urna. Os elementos são colocados dentro de um recipiente acondicionado (de plástico ou vidro), evitando-se que sejam deteriorados pela ação do tempo. A pedra fundamental pode conter inscrições, como data e identificação do construtor.

50 Cf. DICIONARIO HOUAISS da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O lançamento da pedra fundamental de um templo (ou de uma casa da comunidade) é ato comunitário, é motivo de festa e de celebração do povo de Deus que inicia uma obra a ser dedicada ao serviço de Deus, numa comunidade específica.

A cerimônia de lançamento da pedra fundamental pode ser oficiada pelo/a pastor/a sinodal ou pelo ministro ou ministra local. Os membros da comissão de construção, do presbitério e a pessoa responsável pela construção da obra participam do ato solene.

O ato de lançamento acontece num culto da comunidade e se insere na liturgia da Palavra, após a leitura bíblica, prédica e confissão de fé. Se houver uma igreja próxima ao local da obra, o culto poderá ser celebrado nela, e no momento previsto para o ato de lançamento a comunidade segue, em cortejo, até o local, para ali realizar a liturgia de lançamento da pedra fundamental. Dependendo das circunstâncias, todo o culto acontecerá no local da obra. Neste caso, é importante que se providencie um pequeno altar próximo ao local da pedra fundamental e, na medida do possível, cadeiras para a comunidade.

A fórmula de lançamento da pedra fundamental de um templo possui teor semelhante à seguinte: “Na fé em nosso Senhor Jesus Cristo, lançamos esta pedra fundamental para uma casa a serviço de Deus, para que neste lugar seja pregado o Evangelho e sejam ministrados os santos sacramentos, e este lugar sirva para a oração e o cântico de louvor. Em nome † do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.”⁵¹ Em seguida, os demais ministros e ministras presentes, os/as presbíteros/as, o construtor responsável pela obra e os/as convidados/as de honra são convidados a executar as costumeiras três marteladas na pedra fundamental, podendo ser usados versículos bíblicos, conforme os indicados no item 22.

Observe-se que utilizamos aqui a terminologia “lançamento da pedra fundamental”. Também é possível usar a expressão “colocação da pedra angular”. Para o tipo de cerimônia a que aqui nos referimos, as duas expressões são válidas (veja, por exemplo, a liturgia que consta na terceira parte deste livro, item 6). Entretanto, deve-se levar em conta o significado técnico de pedra angular. Ela é a pedra que, numa construção, forma o cunhal de um edifício⁵². Ajuda a sustentar a construção, alinhando as paredes. De acordo com a função que

51 Cf. KALB, 1965, p. 309.

52 Cf. DICIONARIO HOUAISS da língua portuguesa.

exerce numa construção, ela também é a pedra fundamental de uma edificação.

19. Dedicção isolada de centros litúrgicos, instrumentos musicais, sinos ou outros utensílios destinados ao culto

Caso algum centro litúrgico (estante de leitura ou ambão, mesa da ceia do Senhor, fonte batismal), sino, instrumentos musicais ou qualquer objeto destinado ao culto sejam dedicados separadamente da inauguração de um templo, o ato é realizado num culto regular. A dedicção destes elementos pode ser feita em conjunto; neste caso, ela deverá ser situada na liturgia de abertura, considerando o uso subsequente do órgão, sino e estante de leitura, ou em separado, sendo cada qual dedicado no momento que antecede o seu uso. Por exemplo, que a dedicção da estante de leitura, do órgão e do sino seja situada na liturgia de abertura, da mesa da ceia do Senhor no início da liturgia da ceia do Senhor. A dedicção da fonte batismal, havendo ou não batismo, poderá ser realizada na liturgia da Palavra.

Para o ato de dedicção, o/a ministro/a explica o motivo do subsequente ato de dedicção (“separação para uso no culto”); faz uma referência ao texto de 1Timóteo 4.5, inclui um breve histórico do objeto/móvel a ser dedicado e profere a fórmula de consagração correspondente, conforme os exemplos descritos no item 16. Acrescenta-se à fórmula de consagração a declaração “Em nome † do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.”

Para um culto com dedicção de centros litúrgicos, prepara-se um grupo de pessoas para fazer o cortejo com os paramentos, elementos e utensílios do respectivo centro litúrgico (caso for apenas um) ou de todos eles (se este for o caso). Observe-se, porém, que os paramentos, elementos e utensílios litúrgicos não serão colocados imediatamente no seu lugar, mas somente após o ato de sua dedicção. Podem ficar à parte, num lugar preparado para eles.

20. Inauguração de outras edificações comunitárias

Na inauguração de edificações comunitárias não destinadas ao culto, como, por exemplo, centros comunitários, casas ministeriais e outras edificações a serviço da igreja, não se usa fórmula de consagração ou de dedicção ao serviço do Senhor. Em lugar da dedicção é feita uma bênção. Fala-se sobre a finalidade da edificação, faz-se

uma leitura bíblica, intercede-se a Deus pelo trabalho a ser realizado ali e pede-se a proteção das pessoas que farão uso da edificação ou nela habitarão. Após leitura e oração, finaliza-se com as palavras: “Coloquemos esta obra (especificação da edificação) sob a proteção e a bênção de Deus, assim como as pessoas que dela se servirão. Em nome do Pai † e do Filho e do Espírito Santo. Amém.”

Se um centro comunitário tiver, entre outras funções, a de servir como local de culto, sua inauguração segue o modelo da dedicação de uma igreja, observando-se as adaptações necessárias.

21. Inauguração de um cemitério da comunidade

Antes da inauguração de um novo cemitério, é oportuno, caso houver um cemitério antigo, que se faça um ato de despedida. Sugerem-se os seguintes elementos litúrgicos: acolhida, saudação, histórico do cemitério, leitura bíblica, oração e bênção.

A fórmula de consagração de um novo cemitério segue o padrão das demais consagrações. Faz-se referência ao texto de 1 Timóteo 4.5, acrescentando palavras como, por exemplo, as que seguem: “Seja consagrado ao serviço de Deus este cemitério. Que o Senhor conceda a todos os que aqui serão sepultados uma nova vida no seu reino eterno. Em nome † do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.”⁵³

Na inauguração de um cemitério de administração pública, utilizado, portanto, por diferentes comunhões religiosas, não se faz uso de uma fórmula de consagração. Neste caso, é possível utilizar uma formulação como a que segue: “Encomendamos esse lugar de repouso à misericórdia e graça de Deus. Que a paz de Deus habite os corações de todas as pessoas que buscam a sua compaixão. Em nome do Deus, o Criador, o Redentor e o Consolador. Amém.” Uma fórmula análoga vale também para a inauguração de uma capela utilizada em conjunto com comunhões religiosas cristãs e não-cristãs.

22. Bênção de outras edificações não destinadas ao uso eclesiástico

Inaugurações de edificações não destinadas ao uso eclesiástico, como uma casa de moradia, uma escola, por exemplo, quando forem solicitados os serviços litúrgicos da igreja, também devem ser

53 Adaptado conforme KALB, 1965, p. 310.

realizadas nos moldes da bênção. Com base em 1Timóteo 4.4, podem ser pronunciadas a palavra de Deus, a bênção e a oração sobre as pessoas que vão fazer uso dos prédios ou das residências. No início de tais inaugurações, é preciso que o teor do ato fique claro. Para o ato de inauguração, recomenda-se utilizar a expressão: “Coloquemos esta... (casa, escola,...) sob a proteção e a bênção de Deus, ouvindo... (texto bíblico).”⁵⁴ Faz-se uma oração de agradecimento pela obra construída e intercede-se pela sua preservação e a proteção das pessoas que farão uso da edificação, ou para a habitação ou para o trabalho.

23. Leituras bíblicas para atos de dedicação diversos

Templos

Gn 28.10-22; 1Rs 6.1ss.; 8.1ss.; 9.1-3; Sl 84.1-7; 1Co 3.10-17; Ef 2.19-22; Hb 10.19-25; 1Tm 2.1-6; 4.4-5

Lançamento da pedra fundamental de uma igreja

1Co 1.4-9; 3.9-17; Ef 2.19-22; 1Pe 2.5-10

Versículos bíblicos para acompanhar as três marteladas simbólicas:

Dt 33.27; 1Sm 7.12 e Sl 118.25; 124.8; 127.1; Is 6.3; 33.22; Jr 22.29; Hb 13.8; Ef 4.5,6; 2Tm 1.7; 2.19; 1Pe 5.10,11; Ap 21.3

Mesa da ceia do Senhor e utensílios eucarísticos

Jo 6.30-35; Hb 4.16; 1Co 10.13,16-17; 11.26-29

Fonte batismal

Mt 28.18-20; Rm 6.3-6,11

Púlpito

Mc 16.15,20; Jo 8.31-36; Rm 1.16-17; Cl 3.16-17

Órgão

Sl 47; 96; 98; 117; 150; 2Cr 29.25-30; Jó 21.12; Ef 5.18b-20; Cl 3.16-17; Ap 5.(6-10) 11-14

⁵⁴ Com base em KALB, 1965, p. 307.

Sinos:

Sl 98; 100; Lc 10.38-42; 1 Co 13.1-8; Cl 3.16-17

Centro comunitário, casa ministerial

Sl 121; 127.2-3; 128.1-5; Mt 7.24-27; Lc 19.1-10; 2Ts 2.13-17; Mc 7.24-27

Cemitério

1 Co 15.42b-44, 53-57; Hb 13.8,14

Capela no cemitério

Jo 5.24-29

Outras edificações: moradia, escola, etc.

Sl 127.2-3; 128.1-5; Lc 19.1-10; 2Ts 2.13-17; Mc 7.24-27

24. Significado de alguns símbolos, objetos e termos litúrgicos

Círio pascal

É a grande vela que se acende na fogueira (fogo novo) da Vigília da Páscoa, no Sábado de Aleluia. O círio pascal representa Cristo, a luz do mundo, que venceu as trevas da morte. Nas celebrações da Vigília Pascal, o círio conduz, simbolicamente, a luz (a luz de Cristo, a primeira luz) para dentro do local da celebração, e é na chama do círio que se acendem todas as velas usadas na celebração da Vigília Pascal. O círio pascal pode substituir todas as demais velas das celebrações (cultos) da Páscoa e do tempo pascal. Nos cultos de batismo, o círio pascal volta a ser usado. A vela de batismo, entregue a cada batizado ou a seus pais e mães, é acesa no círio, significando que cada batizado é uma luz de Cristo no mundo (Mt 5.14). Por sua relação com o batismo, recomenda-se posicionar o círio pascal ao lado da fonte (pia) batismal⁵⁵.

Fonte (pia) batismal

A fonte batismal (mais conhecida nas comunidades luteranas como pia batismal) é um dos centros litúrgicos imprescindíveis

55 Confira mais informações sobre o círio pascal em: GEORG, Sissi. **Tríduo Pascal**. São Leopoldo: EST/CRL, 2001. p. 65-68.

do culto cristão. Ela é o lugar do batismo, ato fundamental da igreja, pois não existe comunidade cristã sem essa ação que acontece na fonte batismal. O termo “fonte”, em vez de “pia” batismal, aproxima-nos mais do significado do batismo. Batismo significa mergulhar com o nosso velho ser humano na morte de Cristo e ressurgir para uma nova vida. Com base nesse significado, Lutero manifestou apreço pela forma do batismo por imersão: “[...] gostaria que os que vão ser batizados fossem submergidos totalmente na água, tal como soa o vocábulo e designa o mistério. Não o julgo necessário, mas seria bonito dar a uma coisa tão perfeita e plena também um sinal pleno e perfeito [...]”.⁵⁶

Ambão, púlpito ou estante de leitura

É o lugar da Palavra. Ali se fazem as leituras bíblicas e também a pregação. Pela íntima relação entre pregação e leitura bíblica, algumas igrejas colocam a Bíblia (aberta) no próprio púlpito durante todo o culto. Em outras, porém, tornou-se costume vincular a Bíblia ao altar, lugar primordial da ceia do Senhor. De fato, a estante ou púlpito serve como lugar para a Bíblia, mas o ideal seria projetar uma estante de leitura (ou púlpito) de maneira que a Bíblia permanecesse de frente para a comunidade durante todo o culto⁵⁷.

Mesa da ceia do Senhor

A mesa (ou altar) é indispensável à celebração da ceia do Senhor. As pessoas são convidadas a se dirigir à mesa do Senhor e ali receber a Cristo no pão e no vinho e experimentar a comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. A mesa da ceia do Senhor nos reporta ao centro do evangelho de Jesus Cristo. É importante observar a função principal da mesa no culto e não sobrecarregá-la com outros objetos além dos que servem à ceia do Senhor. Evidentemente, uma toalha branca, velas acesas e um discreto arranjo de flores contribuem para realçar a dignidade desse centro litúrgico.

56 LUTERO, Martim. **Do cativoiro babilônico da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 1982. p. 72.

57 Veja o exemplo de uma estante de leitura com uma parte para a Bíblia voltada para a comunidade em: KIRST, Nelson. Construir e reformar igrejas: o que sua comunidade deveria saber. **Tear**: Liturgia em Revista, São Leopoldo: CRL/EST, n. 14 e 15, out. 2004, p. 3-19. p. 8.

Velas

Originalmente, as velas assumiam a função prática de iluminar. Os primeiros cristãos realizavam seus cultos às escondidas, na escuridão da noite. Com o tempo, elas constituíram elemento litúrgico, fazendo parte de cada celebração, mesmo em plena claridade do dia, adquirindo função simbólica. Remetem a Cristo, a luz do mundo, e lembram que também os seus seguidores e seguidoras o são. Outros significados atribuídos à vela são, em especial, o sacrifício (a vela que derrete representa o Cristo que se deu a nós em sua vida, morte e ressurreição) e a oração (a chama que se eleva ao céu é comparada à oração dos fiéis que sobe a Deus). A vela, pois, aponta para Jesus, o nosso Senhor, e simboliza a nossa oração.

Paramentos

São parte da ornamentação da casa de Deus e ricos em significados simbólicos. A palavra “paramento” é derivada do latim *parare*, que significa “preparar”. Os paramentos indicam que a casa de Deus é preparada para o culto, para receber aquele que vem a nós pela Palavra e pelos sacramentos. Eles não só preparam o lugar do culto, mas ajudam os fiéis a se localizar no tempo litúrgico da igreja ou ano eclesiástico (Advento, Natal, Epifania, Quaresma e Paixão, Páscoa, Pentecostes, Trindade, etc.). Paramentos incluem as toalhas que cobrem a mesa da ceia do Senhor e a fonte (pia) batismal, e os antepêndios, isto é, os panos coloridos que cobrem a base frontal do altar ou mesa da ceia do Senhor e do púlpito. Os antepêndios indicam o período do ano eclesiástico que a igreja vive através das cores e símbolos (por exemplo, tempo comum: verde; tempo pascal: branco; Pentecostes: vermelho; Advento: roxo; Natal: branco; Quaresma: roxo). O termo *paramento* também é usado para a veste litúrgica ou vestes paramentais.

Sinos

É antigo o uso de sons metálicos para convocar a comunidade. Antes de Cristo já havia esse costume. A utilização de um chamado acústico na Igreja cristã se deu a partir do século 4, quando os cristãos tinham liberdade para se reunir e anunciar publicamente seus encontros. A principal função do sino, para a comunidade cristã, é “chamar”, convocar a comunidade para

o encontro com Deus. Tocar o sino é uma arte. Ele anuncia diferentes eventos. Pode nos despertar para um clima festivo, mas também para a tristeza, a dor, o luto.

Procissão

Liturgia é ação. Dela fazem parte a palavra, o gesto, o canto, o movimento rítmico e ações variadas. Todos esses elementos característicos da liturgia mostram que ela possui uma linguagem abrangente, mexe com os nossos sentidos e com todo o nosso corpo. A procissão é um desses movimentos da liturgia. Caminhar, ir em procissão, deslocar-se de um lugar a outro lembra que o povo de Deus é “peregrino”, que a fé é dinâmica e chama à ação, que a igreja é qual barco movido pelo vento do Espírito Santo. No Antigo Testamento, há diversas referências à peregrinação; entre elas lembramos a de Abraão, que sai da sua terra e vai para Canaã, a da caminhada do povo de Israel pelo deserto, após a libertação da escravidão no Egito e a busca pela terra prometida. No Novo Testamento, Jesus é apresentado como um caminhante incansável. Ele segue de um lugar a outro (vilas, cidade, deserto), vai ao encontro das pessoas, encontra-as no caminho, cura e anuncia o reino de Deus. Em nossos cultos, podemos dizer que a procissão já inicia quando saímos de casa para a igreja. A entrada no templo é um ato de procissão, seja ele informal (entrada individual na chegada) ou formal (entrada dos e das oficiantes ou equipe litúrgica, entrada de noivos, entrada de confirmandos). Durante o culto identificamos diversas procissões: deslocamento da comitiva batismal, a condução das ofertas ao altar e dos elementos da ceia do Senhor, a ida para a comunhão e assim por diante.

Parte 2

Liturgias

Inauguração de templo

A comunidade se reúne no “antigo espaço litúrgico”. Um grupo de pessoas, entre as quais há jovens e crianças, foi preparado para conduzir os elementos que irão da antiga para a nova igreja: cruz e círio pascal aceso (serão conduzidos à frente do cortejo), Bíblia, paramentos, utensílios da ceia do Senhor, castiçais e velas, flores e qualquer objeto do culto que for transferido de um local ao outro. No momento adequado, as pessoas do cortejo tomarão cada qual o seu objeto litúrgico e, de forma organizada, iniciarão o cortejo, sendo acompanhadas pela comissão de construção da nova igreja, pelo presbitério, pelos ministros e ministras e pela comunidade.

A dedicação de um templo se realiza, de preferência, num culto eucarístico. Se, por motivos especiais, a ceia do Senhor não for celebrada, passa-se para a liturgia de despedida após a oração geral da igreja. Na preparação da mesa da ceia do Senhor, além dos elementos eucarísticos e das ofertas, em agradecimento a Deus serão levados símbolos que representam a construção da igreja. Cada comunidade poderá decidir quais são estes símbolos, como, por exemplo, um pedaço de ferro, um tijolo, etc.

LITURGIA DE ENTRADA

Na igreja antiga

Acolhida

L (presidente da comunidade) Ao chegarem a esta cidade, nossos pais, mães, avôs e avós, motivados pela fé, decidiram formar uma comunidade cristã. Construíram esta igreja, onde, por (...) anos, a comunidade se reuniu para ouvir a palavra de Deus, receber os sacramentos do Senhor, apresentar suas orações e cantar louvores ao trino Deus. Ao longo desses anos, nossa comunidade cresceu, e este espaço tornou-se pequeno; com isso teve-se um sonho: edificar um templo maior. Este sonho agora já é uma realidade; ele se concretizou sob a graça de Deus, que animou pessoas a se mobilizarem para erguer esta obra. Para agradecer a Deus por esta construção, para dedicá-la ao seu serviço e rogar por sua bênção, nos reunimos neste dia e preparamos esta festa. Mas, antes de dedicar a nova igreja ao serviço de Deus, reunimo-nos aqui para nos despedir deste lugar que foi tão importante para esta comunidade, que marcou tão profundamente a nossa espiritualidade e a de nossos antepassados. Antes de entrarmos no novo templo, vamos agradecer e louvar a Deus por tudo o que ele nos fez

através deste lugar. Sejam bem-vindos, irmãos, e bem-vindas, irmãs.
C 🎵 Até aqui me trouxe Deus (HPD 233)

(de pé)

Confissão de pecados

L (ministro/a local) Oremos:

Misericordioso Deus, reunimo-nos diante de ti, neste dia, para te louvar e agradecer por este local de culto, que nos serviu por tantos anos, assim como pela passagem para o novo templo. Antes, porém, de entrarmos no novo lugar de culto, dirigimo-nos a ti para confessar os nossos pecados. De nada adianta construirmos novos lugares de adoração e louvor a ti se não reconhecemos que somos pessoas pecadoras e dependemos da tua graça e do teu perdão. Senhor, neste dia celebramos o término de uma importante obra para esta comunidade. Reconhecemos, porém, que o nosso egoísmo, a soberba, o poder centralizador, a corrupção, o individualismo estão presentes em nós e atrapalham a vida comunitária e a edificação do teu povo. Estamos cientes de que a vida em comunhão contigo, com os irmãos e as irmãs, é busca diária; é luta constante contra o poder do pecado. Senhor, assim como aceitaste as súplicas que te dirigimos neste velho templo, humildemente te pedimos: perdoa as nossas falhas; aceita-nos em nossa fraqueza e renova-nos. Ajuda-nos a construir uma nova comunidade, onde haja aceitação entre as pessoas, solidariedade com os necessitados, inclusão dos diferentes, onde haja espaço para o desenvolvimento dos dons específicos de cada membro, onde haja sempre muito diálogo. Por Jesus, que nos amou e deu a vida por nossa salvação. Amém.

(sentar)

Recordação

Faz-se um breve momento em que a comunidade recorda fatos marcantes da sua vida comunitária ligada à história da igreja que ora cerra suas portas.

(de pé)

Oração

L (ministro/a local) Oremos:

Eterno Deus, graças te damos por todas as pessoas que se empenharam em ser comunidade cristã ao longo destes anos e deixaram este espaço litúrgico que serviu para abrigar os nossos cultos e encontros comunitários. Graças te damos por todas as bênçãos que de ti rece-

bemos neste lugar, através da tua palavra e dos teus sacramentos. Graças por todas as orações, cargas e ansiedades que pudemos trazer diante de ti. Graças por todo o amor com que nos acompanhaste nas alegrias e nos sofrimentos. Em tua bondade, conduze-nos ao novo templo, para que também lá experimentemos a tua presença. Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor.

C Amém.

Bênção

L E o Deus que nos reuniu por tantos anos aqui neste lugar, nos orientou com sua palavra, nos recebeu em amor e graça nos sacramentos do batismo e da ceia do Senhor nos acompanhe agora na saída deste lugar para a entrada no novo templo. Deixem este lugar com corações agradecidos e sejam conduzidos em alegria e paz. Em nome † do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

C 🎵 Abençoa tu, Senhor (HPD 125)

Enquanto canta, a comunidade se dirige, em procissão, ao novo templo. À frente, o/a ministro/a local e o/a pastor/a sinodal, seguidos do/a presidente da comunidade, das pessoas responsáveis pela construção, das pessoas que conduzem a cruz processional, o círio aceso, a Bíblia, os paramentos e demais utensílios litúrgicos, dos/as ministros/as convidados/as e da comunidade.

Todos/as param à frente da porta do novo templo, a qual se encontra trancada.

Diante da porta do novo templo

Acolhida

Responsável pela comissão de construção Estimados irmãos e estimadas irmãs, estamos diante do novo templo da nossa comunidade, uma obra que, com a ajuda de Deus, foi erguida por muitas mãos. Hoje, estamos aqui para festejar a conclusão deste templo e para dedicá-lo ao serviço do Senhor. Estamos aqui para agradecer a Deus por todo auxílio recebido, pois, por sua força, esta comunidade se uniu, se empenhou e dedicou grandes esforços para que conseguíssemos finalizar esta construção. Por isso, louvemos a Deus com as palavras do salmista.

Salmo 84 (lido por um/a integrante da comissão de construção ou do presbitério)

Entrega das chaves

(Após a leitura do salmo, crianças trazem solenemente a chave do templo e a entregam ao construtor, que diz)

Construtor (repassando a chave para o/a presidente da comunidade): “Entrego esta chave à comunidade, para que o templo seja aberto para o primeiro culto.”

(O/a presidente da comunidade repassa a chave para o/a pastor/a sinodal)

Abertura da porta

L Pastor/a sinodal Oremos:

O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes, eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu! Bem-aventurados, Senhor, os que habitam em tua casa: louvam-te perpetuamente. Amado Deus, faz deste templo que hoje inauguramos um lugar de tua presença, uma casa de encontro da tua família. Enche-o com o teu Espírito e permite que todos e todas que nele se reunirem experimentem o teu amor, revelado na proclamação do evangelho e na celebração dos sacramentos. Em nome † do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

C Amém.

L O/a pastor/a sinodal entrega a chave ao/à ministro/a local, dizendo: Prezado/a ministro/a da comunidade (nome da comunidade), é com muita alegria e imensa satisfação que te repasso as chaves deste novo templo. Abre a porta para que o povo de Deus possa se congregar neste lugar. Deus abençoe os que procuram a sua face.

L O/a ministro/a local recebe as chaves e diz: Jesus Cristo diz: Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem (Jo 10.9). Em nome do Senhor Jesus, abro as portas deste novo templo.

L (Pastor/a sinodal) O Senhor abençoe nossa entrada e saída, desde agora e para sempre. Que os olhos do Senhor estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar (1Rs 8.29).

C 🎵 Vinde abrir-me a porta bela (HPD 116)

Enquanto canta, a comunidade entra no templo. À frente, o/a ministro/a local e o/a pastor/a sinodal, seguidos do/a presidente da comunidade e do/a responsável pela construção, das pessoas que conduzem a cruz processio-

nal, o círio aceso, a Bíblia, os paramentos e demais utensílios litúrgicos, dos/as ministros/as convidados/as e da comunidade.

A cruz processional, o círio aceso, os paramentos, as velas da mesa, as flores e demais objetos são colocados nos lugares previstos para eles. (Os utensílios eucarísticos, assim como o pão e o vinho, são colocados numa mesa à parte para serem conduzidos à mesa na liturgia da ceia do Senhor. Do mesmo modo, a Bíblia permanece numa mesa à parte e será conduzida por jovens à estante de leitura, no início da liturgia da palavra)

Saudação apostólica

L (Ministro/a local) A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito sejam com vocês.

C E também com você.

Gloria in excelsis

L (Ministro/a local) Louvado seja nosso Deus porque vem ao nosso encontro, seja numa simples casa ou num magnífico templo. Segundo a promessa de nosso Senhor Jesus Cristo, onde as pessoas se reúnem e invocam o seu nome, ali ele está presente. Porque Deus vem a nós, se reúne conosco e nos serve com a sua palavra e os seus sacramentos neste novo templo, rendemos glória à santa Trindade, cantando Glória a Deus nas alturas.

C  Glória, glória, glória ...

Histórico da construção do templo

L (Ministro/a local) Nossa comunidade está em festa e tem um motivo muito forte para isto. Com o auxílio de Deus, ela ergueu este novo templo para se reunir e se encontrar com aquele que é a razão da nossa existência. Vamos neste momento ouvir um breve histórico da construção desta igreja. Para isto, passo a palavra ao (ou à) presidente desta comunidade.

O/a presidente da comunidade faz um breve relato da história da construção do novo templo

(de pé)

Oração do dia

L (Ministro/a local) Oremos: Glorificamos-te, ó Deus, porque nos permitiste construir esta casa que hoje jubilosamente inauguramos. Dá que este lugar seja santificado com a tua presença e que esta comunidade aqui se reúna para te adorar, louvar o teu nome e invocar o teu favor a todos os que sofrem e necessitam do teu consolo. Dá que

neste lugar seja proclamada e recebida a tua palavra, o evangelho de Jesus Cristo, e sejam celebrados os teus sacramentos. Faze dessa comunidade uma morada do teu Santo Espírito. Por Jesus Cristo que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina para sempre.

Ou:

L Eterno Deus, tu que chamaste pessoas para ser tua comunidade neste lugar. Agradecemos-te porque nos concedeste concluir esta construção. Pedimos-te: envia o teu Espírito Santo e sê presença real neste lugar. Fortalece a nós e a todas as pessoas que aqui buscarem tua palavra e teus sacramentos. Mantêm longe desta casa o poder do mal. Concede que nessa comunidade tua palavra sempre seja anunciada com fidelidade. Ouve-nos quando aqui orarmos e concede-nos tua paz quando aqui procurarmos o teu perdão. Abraça todas as pessoas que aqui se reúnem pela fé em ti, para que, como cristãos e cristãs, aqui e no mundo inteiro, te louvemos hoje e sempre. Amém.

C Amém.

(sentar)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

(Ministros e ministras convidados conduzem as leituras bíblicas)

L Por meio de sua palavra, Deus toma morada em nossos corações. Ouçamos o que dizem as Escrituras neste dia em que esta comunidade dedica esta casa a Deus.

C  Pela palavra de Deus, saberemos por onde andar.
Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.⁵⁸

Enquanto a comunidade canta, jovens, que faziam parte do cortejo inicial, conduzem a Bíblia até a estante de leitura.

Primeira leitura

(Sugestões: 1Rs 8.22-23,27-30; 9.1-3; Is 66.1-2; Ap 21.1-5a)

(de pé)

58 Ou outro canto intermediário de teor semelhante.

Leitura do evangelho

L Aclamemos o evangelho cantando:

C ♪ Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

L (versículo de aclamação) *Lâmpada para os nossos pés é a sua palavra e luz para o nosso caminho.*

C ♪ Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

L O santo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo ... (sugestões: Mt 7.24-27; Lc 19.1-10)

(leitura do texto) ... palavra do Senhor.

C ♪ Louvado sejas, Cristo.

Dedicação

L (Pastor/a sinodal) A comunidade (nome da comunidade) construiu esta casa com a finalidade de dedicá-la ao serviço de Deus. Ouvimos a palavra de Deus lida nas Escrituras. Agora, como comunidade que dedica este templo ao serviço do Senhor, vamos unir nossas vozes na oração que Cristo, Senhor desta casa, nos ensinou:

C Pai nosso, que estás no céu, ... Amém.

L (Pastor/a sinodal) Na Carta a Timóteo, o apóstolo do Senhor afirma: Tudo é santificado pela palavra de Deus e pela oração. Confiantes nessa promessa, seja, pois, esta igreja (nome da igreja), consagrada ao serviço de Deus. Deus o Pai, Filho e Espírito Santo † abençoe e santifique este lugar, para que esta comunidade seja edificada na sua palavra e nos seus sacramentos. Amém. (Neste momento os sinos da igreja podem ser badalados e a comunidade pode aplaudir).

(sentar)

Coral (ou coro de trombones, ou órgão): Hino de louvor

Pregação

(Pastor/a sinodal)

(de pé)

Confissão de fé

(sentar)

Hino

Recolhimento das ofertas

(As ofertas são recolhidas durante o canto comunitário e colocadas à parte para ser conduzidas ao altar em momento posterior, durante a preparação da mesa da ceia do Senhor. Caso não haja ceia do Senhor, as ofertas são levadas, ao final do seu recolhimento, ao altar)

(de pé)

Oração geral da igreja

L Ao Senhor nos dirigimos com a nossa gratidão e as nossas intercessões. Oremos:

L Graças te damos, ó Deus, por sermos comunidade cristã aqui em nossa cidade (ou *localidade*). Graças te damos por todas as bênçãos que recebemos de tuas mãos ao longo de nossa história. Graças te damos por teres acompanhado o trabalho de edificação desta casa, pelos colaboradores e amigos que puseram mãos à obra para que este templo pudesse ser concluído. Por tua bondade,

C  Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor: graças, Senhor!⁵⁹

L Rogamos a tua bênção e proteção sobre todos os que aqui se encontram. Dá que neste lugar seja proclamada e recebida a tua palavra. Envia sempre ministros e ministras fiéis e dedicados para anunciar, ensinar e consolar o teu povo, segundo a tua palavra. Aceita como teus filhos os que aqui forem batizados e acompanha-os no crescimento da fé. Perdoa a todos os que aqui confessarem o seu pecado. Concede paz e comunhão aos que aqui celebrarem a ceia do Senhor. Assiste as crianças e os jovens que aqui se educarem na fé. Abençoa os que aqui virem receber a bênção matrimonial. Acolhe em tua paz as pessoas enlutadas. Ampara as doentes. Guia os passos das pessoas que compõem o presbitério desta comunidade, das que trabalham com os jovens, com as mulheres, com os homens, com as crianças; enfim, de todas que se dedicam ao serviço desta comunidade. Conduze os seus pensamentos e suas ações e sustenta-as nas dificuldades. Desperta esta comunidade para a missão. Que as portas deste templo permaneçam abertas para receber a todos os que te temem e aqui buscam a tua força e o teu consolo.

59 A partitura deste canto encontra-se em MANSK, Erli (Org.). **Manual de bênção matrimonial**. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / IECLB, 2009. p. 111.

C Inclina, Senhor, teu ouvido, escuta o nosso clamor⁶⁰.

L Recebe, Senhor, em tua bondade, as nossas orações e atende-as segundo a tua misericórdia. Por Jesus Cristo.

C Amém.

(sentar)

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparação da mesa

L Com o esforço e a união desta comunidade, sob a bênção e a ajuda de Deus, este templo foi erguido. Hoje ele é dedicado ao serviço do Senhor. O maior sinal do serviço de Deus realizado em nosso favor é dado na ceia do Senhor. Por meio dela, Deus nos dá tudo o que necessitamos para viver: perdão, amor, aceitação, comunhão. Vamos agora preparar a mesa e colocar nas mãos de Deus o pão e o vinho para que Deus use esses produtos, frutos do trabalho humano, como meios de sua graça. Vamos também trazer a esta mesa e colocar nas mãos de Deus nossas humildes ofertas em dinheiro, pedindo que elas sejam utilizadas no serviço da sua seara. E, como sinal do nosso agradecimento a Deus por nos ter acompanhado na construção deste templo e possibilitado entregá-lo hoje ao seu serviço, trazemos alguns símbolos que representam esta obra e o que ela significa. Enquanto trazemos todos os elementos à mesa, cantemos:

C ♪ Dai graças ao Senhor (HPD, 242)

(Pessoas da comunidade conduzem à mesa os elementos da ceia do Senhor, as ofertas, os símbolos da construção do templo e os entregam aos/às oficiantes)

(de pé)

Oração do ofertório

L Oremos: Graças te damos, ó Deus, por receberes produtos do nosso cotidiano, te servires deles e os utilizares como sinais da tua presença

60 A partitura deste canto encontra-se em KIRST, Nelson (Org.). **Coleção Miriã:** cantos litúrgicos da América Latina, número 1. São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos, 2001. p. 17.

entre nós e como instrumentos da tua salvação. Dá que, chegando à tua mesa, possamos receber, por teu amor, os benefícios da santa ceia, para que, saindo daqui, livres de toda carga e temor, possamos te servir em amor e gratidão. Usa, Senhor, estas dádivas e dá-nos os frutos do teu amor. Por Jesus Cristo.

C Amém.

Diálogo

L O Senhor esteja com vocês.

C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus!

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

Oração eucarística

L É digno, justo e nosso dever render graças a ti, ó Deus, que nos demonstraste profundo amor e nos enviaste o teu Filho que deu a sua vida pela nossa salvação e a vida eterna.

Nós te louvamos e te adoramos por esta santa ceia, que nos mantém unidos e unidas ao teu Filho e ao compromisso da sua entrega na cruz. Pois, na noite em que foi traído, ele tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

Assim, ó Deus, reunidos e reunidas diante desta mesa, rememoramos a vida, a morte e a ressurreição de Jesus e a sua promessa de se fazer presente entre nós, em especial, na sua ceia. Pedimos-te: Envia o teu Espírito, faze de nós um só corpo e nos transforma no verdadeiro templo que te serve no mundo.

Lembra-te de todas as pessoas que nos antecederam na construção desta comunidade e não estão mais entre nós. Reúne-nos com todas elas na grande ceia do teu reino vindouro. Junto a elas, rendemos a ti, ó Deus, toda honra, glória e louvor, para sempre.

C Amém.

Gesto da paz

L Somos comunidade cristã. Temos um compromisso com a unidade e o perdão mútuo. Expressamos esse compromisso com o gesto da paz. Saudemo-nos uns aos outros com a paz de Cristo.

(sentar)

Fração

L O cálice da bênção pelo qual rendemos graças é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C  Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

Oração pós-comunhão

L Oremos: Graças te damos, ó Deus, porque nos serviste na ceia do Senhor. Concede, em tua bondade, que essa comunhão nos fortaleça na fé em ti e no amor ao nosso próximo. Por Jesus Cristo.

C Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

(de pé)

Bênção

L O Senhor vos abençoe e vos guarde ... (+).

C Amém.

Envio

L Em paz e união, sigamos nosso caminho como comunidade de Cristo, servindo a Deus com alegria. Que Deus nos acompanhe. Amém.

Hino

(Enquanto canta, a comunidade segue até o lado de fora do templo, onde acontecerão o descerramento da placa e as saudações)

Descerramento da placa

(Antes e após o descerramento da placa, podem ser feitas saudações por parte das autoridades e de outras pessoas convidadas que queiram fazer uso da palavra)

Lançamento de pedra fundamental de um templo

É importante providenciar um altar próximo ao local da pedra fundamental. Caso existir uma igreja próxima ao local da obra, o culto poderá ser celebrado na igreja. Somente após a confissão de fé, a comunidade se dirigirá até o local da obra, onde seguirá a liturgia de lançamento da pedra fundamental. Caso o culto acontecer integralmente no local de lançamento da pedra fundamental, propõe-se igualmente que a liturgia de lançamento da pedra fundamental ocorra após a confissão de fé.

Os elementos que serão colocados dentro da urna da pedra fundamental podem ser apresentados à comunidade. Eles representam o contexto em que vive a comunidade, o momento atual e os sinais da fé e do testemunho da comunidade.

Elementos que normalmente são colocados dentro da urna da pedra fundamental: jornal do dia, cópia da ata da reunião em que foi decidida a construção do prédio, jornal ou revista da IECLB, nota do dinheiro corrente, um devocionário do ano, lista com o nome dos membros da comunidade, cópia da planta da obra, ata do ato de lançamento da pedra fundamental (preparada antecipadamente), lista com o nome de pessoas convidadas e que estão presentes, cópia da liturgia do culto, da prédica, etc.

Sugere-se providenciar um pequeno símbolo do evento a ser entregue aos participantes, o qual poderá ser levado como lembrança.⁶¹

LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

L *Se o Senhor Deus não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam* (Sl 127.1). Com esta certeza acolhemos a todos e todas que aqui se reúnem para celebrar este culto de lançamento da pedra fundamental do templo (**da comunidade ...**). O único fundamento seguro da nossa igreja é Jesus Cristo. É por causa dele e da sua missão que nós vamos edificar esta obra nesta comunidade. Que as pedras que serão assentadas uma sobre a outra sejam fundamento seguro para o templo que irá congregar as pessoas que confessam Jesus Cristo, nossa rocha firme.

Convido a comunidade a cantar e, durante o hino, vamos trazer os elementos que serão colocados dentro da urna da pedra fundamental no momento do lançamento. A obra que hoje aqui começamos será

61 Leia mais sobre o ato de lançamento de pedra fundamental no item 17.

destinada ao serviço de Deus na edificação desta comunidade. Os elementos que ficarão na urna da pedra fundamental são sinais do tempo que hoje vivemos, da comunidade que hoje representamos e da fé que nos sustenta. Que estes sinais sirvam de testemunho de vida e fé desta comunidade para as gerações futuras.

Hino

Durante o hino são colocados sobre o altar os elementos que ficarão na urna da pedra fundamental. Terminado o hino, o/a ministro/a, com a ajuda de pessoas da comunidade, apresenta cada elemento, colocando todos dentro do recipiente que ficará na urna.

Voto inicial

L Em nome do Deus da eternidade, do seu Filho e do Espírito Santo.

C Amém.

(de pé)

Confissão de pecados

L Amado Deus. Apresentamo-nos diante de ti reconhecendo que somos pessoas pecadoras e falhamos contigo e com nossos irmãos e irmãs. Necessitamos do teu auxílio e da tua misericórdia. Como comunidade, assumimos grandes propósitos e boas obras, mas, diante das primeiras dificuldades e conflitos, caímos na tentação de desistir, de abandonar a comunidade ou criamos divisões entre nós. Muito facilmente, perdemos o espírito comunitário e a solidariedade. Por isso, hoje, quando celebramos o início da construção deste templo, que será dedicado a ti, nós te pedimos: perdoa o pecado que vem das nossas fraquezas e da nossa ignorância, mantém-nos comunidade unida mesmo nos momentos de tensão, sê nosso principal mestre de obras e não nos deixes cair na tentação da impor ideias e projetos próprios.

C Perdão, Senhor. Ajuda-nos.

Anúncio da graça

L O Deus de Jesus Cristo é pleno de misericórdia e nos perdoa. Ele nos cura e nos renova. Vivamos, pois, como povo reconciliado, disposto a perdoar e a recomeçar.

(sentar)

Gloria in excelsis

L Ao Deus que vem a nós e fala conosco de muitas formas, que é o fundamento firme das nossas vidas, a rocha que sustenta a nossa comunidade, a esse Deus manifestamos todo louvor e, em alegria, exaltamos a uma só voz o seu nome:

C 🎵 Alma bendize (HPD, 246)

Oração do dia

L Ó Deus, que em Cristo fizeste morada entre nós. Vem hoje com o teu santo Espírito e a tua santa Palavra para que permaneçamos animados e firmes na construção deste novo templo. Dá que o teu Espírito e tua Palavra nos ajudem a perceber a importância da tua missão neste lugar e no mundo. Dá que, por meio do templo que aqui será erguido, possamos realizar a tarefa que nos cabe enquanto comunidade evangélica comprometida com a missão que o teu Filho inaugurou neste mundo. Em nome de Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina, agora e sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura bíblica

L Por meio de sua palavra, Deus toma morada em nós. Ouçamos o que dizem as Escrituras neste dia em que esta comunidade celebra o início da construção da casa que será de Deus.

(Sugestões de leituras: 2Sm 22.2; Ed 5.6; Pv 10.25; Is 14.32; 54.11; 1Co 1.4-9; 3.9-17; Ef 2.19-22; 1Pe 2.5-10; 1Tm 6.19; 2Tm 2.19; Ap 21.14,19)

Salmo intermediário

(lido ou cantado)

(Sugestões: Sl 11.3; 18.2,7; 18.15; 19.14; 31.2-4; 87.1; 92.15; 102.25; 104.5; 118.22; 127.1)

(de pé)

Aclamação do evangelho

L Aclamemos o evangelho, cantando:

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

L (versículo de aclamação) *Lâmpada para os nossos pés é a sua palavra e luz para o nosso caminho. (ou outro a escolher)*

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Leitura do evangelho

(Sugestão: Mt 7.24-27)

L O santo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo (...)
(leitura do texto) ... Palavra do Senhor.

C 🎵 Louvado sejas, Cristo.

(sentar)

Pregação

Hino

C 🎵 Da Igreja é fundamento (HPD, 109)

Confissão de fé

L Antes de lançarmos as bases para a construção de um templo, lembramos que somos comunidade que tem o seu firme fundamento na fé em Cristo. É por causa dessa fé que iniciamos a construção desse prédio. Por isso, confessemos a nossa fé com as palavras do Credo Apostólico.

(de pé)

C Creio em Deus Pai...

(sentar)

Hino

(Caso o culto tenha ocorrido no templo, a comunidade segue cantando até o local do lançamento da pedra fundamental)

LITURGIA DO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL

Introdução

Caros irmãos, caras irmãs. De Jesus Cristo a igreja recebeu a nobre incumbência de testemunhar e divulgar o evangelho da paz, justiça e salvação a todo o mundo. Também aqui em (nome do lugar) Deus nos concede esta missão. Para esse trabalho é importante dispormos de

um local para nos congregar. Foi com esse intuito que a assembleia da nossa comunidade aprovou a construção do prédio cujo início estamos celebrando hoje. Que esta construção seja o sinal da nossa unidade enquanto comunidade que edifica não para si, mas para o reino de Cristo em nosso meio.

Oração de graças

L Oremos:

Santo e eterno Deus, graças te damos porque estás com todas as pessoas que te invocam sinceramente. Graças te damos porque vens conduzindo de forma generosa a história desta comunidade aqui neste lugar. Agradecemos-te por este dia e por este evento festivo. Sê conosco em mais este empreendimento comunitário, auxilia-nos para que esta construção seja do teu agrado e sirva à tua missão entre nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Histórico do processo de construção

Uma pessoa do presbitério ou da comissão de construção faz um relato sobre a decisão da comunidade de construir tal obra e sua finalidade. Pode falar também da história da comunidade como um todo.

Leitura da ata da assembleia da comunidade em que foi decidida a construção da obra

(Esta leitura seja feita, de preferência, pelo/a secretário/a do presbitério)

L Na fé em nosso Senhor Jesus Cristo e com o auxílio de Deus, lançamos esta pedra fundamental para um templo a serviço de Deus, para que neste lugar seja pregado o evangelho e sejam ministrados os santos sacramentos, e este lugar sirva para a oração e o louvor comunitários. Em nome † do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. O oficiante acompanha a última frase com três batidas simbólicas de um martelo sobre a pedra fundamental. Em seguida, os/as demais ministros/as presentes, presbíteros/as, convidados/as de honra, construtor responsável pela obra, são convidados a dar as três batidas simbólicas. As marteladas simbólicas podem ser acompanhadas de um versículo bíblico⁶².

C 🎵 Hino de louvor e gratidão

(de pé)

62 Sugestões de versículos podem ser conferidas acima, item 22.

Oração de intercessão

L Oremos: Bendito e amado Deus, tu que nos reúnes em comunidade e nos permites te adorar em lugares especialmente dedicados a ti, nós te pedimos: Dá a tua bênção à construção que em teu nome iniciamos. Protege a todos os que hão de trabalhar nesta obra, os construtores e seus auxiliares, para que ela possa ser levada a bom termo. Faze com que a junção das pedras desta construção seja símbolo da união entre os membros desta comunidade e que esta edificação seja, nesta cidade (**localidade**), um símbolo da fraternidade cristã. Orienta esta comunidade nas decisões que ela irá tomar ao longo do processo dessa construção. Abençoa a todos os membros desta comunidade e os habitantes desta localidade. Por Jesus Cristo, teu Filho amado. Amém.

Pai-Nosso

(sentar)

Espaço para depoimentos

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Hino final

(de pé)

Bênção em forma de oração

(Se o espaço permitir, todos se dão as mãos em volta da pedra fundamental)

L Oh Deus, que caminhas conosco, dá-nos a tua bênção. Toma nossas mãos e guia-nos no caminho que vamos andar. Derrama sobre nós o teu Espírito e dá que sigamos unidos no projeto que juntos iniciamos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Envio

L Agora vamos em paz e sirvamos ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Dedicação de sino em culto com ceia do Senhor

A comunidade se encontra reunida no templo. Uma equipe é preparada para entrar em procissão junto com a(s) pessoa(s) oficiante(s). Uma pessoa carrega o círio pascal aceso, outra a Bíblia e, de preferência, uma criança leva um sino simbólico numa bandeja ornamentada com flores. A Bíblia é colocada na estante de leitura, o círio aceso, ao lado da fonte batismal e o sino simbólico numa mesinha especialmente preparada para ele, num lugar adequado.

Até o momento litúrgico da dedicação do sino, que está situado na liturgia da Palavra, este não deve ser repicado.

Caso a ceia do Senhor não seja celebrada, passa-se da oração geral da igreja para o Pai-Nosso, seguido da liturgia de despedida.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Durante o prelúdio, a equipe litúrgica entra em procissão. O círio pascal aceso vai à frente; em seguida, a Bíblia e o sino simbólico. Por último, a(s) pessoa(s) oficiante(s).

Saudação Apostólica

L A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E também com você.

Acolhida

Presidente da comunidade (com um sino pequeno na mão) Ao chegarem a esta cidade, nossos pais, mães, avôs e avós, motivados pela fé, formaram esta comunidade e construíram esta igreja. Aqui, ao longo de (...) anos, a palavra de Deus foi anunciada e os seus sacramentos foram celebrados. Nossa comunidade sempre sonhou com a instalação de um sino (ou, se for o caso, acrescentar mais sinos) para que ele nos lembre, em alto e bom som, do nosso compromisso com Deus e com as pessoas da comunidade. Este sonho se realiza hoje! Além de nos convidar para o culto comunitário, o sino, quando soa no dia a dia (nesse instante, o/a presidente faz soar um pequeno sino que está em suas mãos), convida as pessoas a orar, seja porque amanheceu o dia, seja porque se encerra o dia. Ou ainda, porque uma família da comunidade está

enlutada. Vamos agradecer a Deus pela bênção de podermos neste dia dedicar este objeto litúrgico ao seu serviço, nesta comunidade.

Oração do dia

L Oremos: Eterno Deus, graças te damos por todas as pessoas que se empenharam em ser comunidade cristã ao longo destes anos e nos deixaram este templo para abrigar os nossos encontros contigo e entre nós. Graças te damos por todas as bênçãos que de ti recebemos neste lugar, através da tua palavra e dos teus sacramentos. Agradecemos-te, em especial, por este(s) sino(s) que vem acrescentar um novo som à nossa vida comunitária, lembrando-nos a importância da espiritualidade, da fraternidade e irmandade, da comunhão, e convidando-nos repetidamente, cada dia, a vivermos nossa fé. Vem ter conosco, bom Deus, quando neste culto te buscamos de todo o coração! Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor.

C Amém.

C 🎵 “Dai graças ao Senhor” (HPD 242)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Por meio de sua palavra, Deus faz soar sua vontade entre nós. Cantemos, jubilosos, preparando-nos para receber esta palavra.

C 🎵 É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa.
Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.⁶³

Leitura

Sugestões: Dt 6.4-15; Sl 98; 100; 1Co 13.1-8; Cl 3.16-17

(de pé)

Aclamação do evangelho

(Versículo de aclamação)

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

63 Ou outro canto intermediário de teor semelhante.

Leitura do evangelho

L O santo evangelho de Jesus Cristo, segundo ...⁶⁴

(ao final, diz:) Palavra do Senhor.

C 🎵 Louvado sejas, Cristo.

(sentar)

Dedicação do sino

Pastor/a sinodal Palavras iniciais (dizer que “estes sinos” têm a função de nos lembrar que o nosso tempo está nas mãos do Senhor; de nos chamar diariamente à oração; de convocar a comunidade para o culto dominical e de nos chamar para a solidariedade com os irmãos e as irmãs que perdem um ente querido)

Oração

L Deus criador, fonte de inesgotável sabedoria e dádivas maravilhosas. Agradecemos-te por teres dado aos seres humanos a capacidade de transformar o minério da terra em metal sonoro. Concede que o(s) sino(s) que hoje dedicamos ao teu serviço convoque(m) a tua comunidade para te adorar e te servir. Não permitas que badalem em vão, quando anunciarem as horas de oração, quando comunicarem o falecimento de pessoas queridas e quando anunciarem o culto dominical. Por Jesus, teu Filho. Amém.

(Fórmula de dedicação) O apóstolo do Senhor diz: pela palavra e pela oração tudo é santificado. *Seja, pois, dedicado ao serviço de Deus o(s) **sino(s)** desta igreja para que, por meio dele(s), a comunidade seja chamada para o culto e para a oração.*

Antes de badalarem os sinos, o/a pastor/a local apresenta as características do sino (nome, tonalidade musical, inscrição)

Em seguida, os sinos são repicados.

(Ao final, a comunidade canta)

C 🎵 Alma, Bendize ao Senhor (HPD, 246)

Pregação

(Pastor/a sinodal)

(de pé)

64 Sugestão: Lc 10.38-42.

Oração geral da igreja

L Ao Senhor nos dirigimos com a nossa gratidão e as nossas intercessões. Oremos:

L Graças te damos, ó Senhor, por podermos ser comunidade cristã aqui em nossa cidade. Graças te damos por todas as bênçãos que recebemos de tuas mãos ao longo de nossa história. Graças te damos por este sino que, de agora em diante, vai acompanhar nossa vida comunitária, soando com força a mensagem de fé e de esperança neste lugar! Por isso, louvamos-te, cantando:

C  Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor: graças, Senhor!⁶⁵

L Rogamos a tua bênção e proteção sobre todos nós. Dá que este lugar continue sendo lugar de proclamação da tua Páscoa, da vitória da vida sobre a morte, e que o som deste sino nos lembre esta mensagem continuamente. Abençoa esta comunidade no seu testemunho, na sua missão. Auxilia-a quando seus ouvidos não ouvirem o clamor dos necessitados ou sua boca se fechar diante das injustiças. Envia pessoas cheias de amor para ser tua voz de consolo junto às pessoas enlutadas e doentes. Ilumina o trabalho dos nossos governantes e guia o povo brasileiro para tempos de paz e de fartura.

C  Inclina, Senhor, teu ouvido, escuta o nosso clamor⁶⁶.

L Recebe, Senhor, em tua bondade, as nossas orações e atende-as segundo a tua misericórdia. Por Jesus Cristo.

C Amém.

(Se a ceia do Senhor não for celebrada, passa-se para o Pai-Nosso e segue a liturgia de despedida)

(sentar)

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa

L Vamos preparar a mesa da comunhão, trazendo nossa oferta de gratidão a Deus, como sinal do nosso compromisso em repartir do

65 A partitura deste canto encontra-se em MANSK, Erli (Org.). **Manual de bênção matrimonial**. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / IECLB, 2009. p. 111.

66 A partitura deste canto encontra-se em KIRST, Nelson (Org.). **Coleção Miriã: cantos litúrgicos da América Latina**, número 1. São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos, 2001. p. 17.

muito que dele recebemos. A oferta deste dia se destina para (ver plano de ofertas do dia).

Como sinal do nosso agradecimento a Deus, que nos possibilitou adquirir o(s) sino(s) hoje inaugurado e dedicado(s) ao seu serviço, colocamos nesta mesa o sino simbólico.

Trazemos também os elementos da ceia do Senhor para que Deus os use em benefício da nossa salvação.

As ofertas serão recolhidas por uma equipe, enquanto cantamos o hino: Obrigado, Pai celeste.

C 🎵 Obrigado, Pai celeste (HPD, 196)

(A equipe de liturgia recolhe as ofertas e, em seguida, leva, em procissão, todos os elementos à mesa da comunhão)

(de pé)

Oração

L Graças te damos, ó Deus, pelas dádivas que, por teu amor, nos concedes. Graças por este(s) sino(s) que nossa comunidade esperou ansiosamente. Que ele possa soar em nossa cidade, assim como hoje o ouvimos, e convocar o teu povo para se reunir neste templo e lembrá-lo que também nesta mesa tu nos esperas e nos acolhes. Recebe as dádivas em dinheiro que em tuas mãos entregamos e utiliza-as em benefício do trabalho com o teu povo. E aos que vêm a esta mesa buscar comunhão, consolo, perdão, salvação, dá, Senhor, tudo isso e a ti próprio, no pão e no vinho que aqui trouxemos. Por Jesus Cristo, teu amado Filho, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L Permanecemos de pé e oremos a oração de mesa da ceia do Senhor.

L Graças te damos, ó Deus, pela vida e pela salvação que nos deste em Jesus, teu Filho. Tu nos chamas, congregas e iluminas com a tua palavra e a santa comunhão. Por causa do teu Filho nos reunimos em torno desta mesa, pois ele mesmo ordenou que assim o fizéssemos, quando, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes

deste cálice anunciais a morte do Senhor até que ele venha. Envia, pois, agora, Senhor, o teu Santo Espírito e dá que esta ceia nos transforme em um só corpo, unidos a ti. Lembra-te das pessoas que nos antecederam, também aqui nesta comunidade. Reúne-nos com todas elas na grande ceia que tu nos preparaste em teu reino. A ti, ó Deus, rendemos toda a honra, toda a glória e todo o louvor, agora e sempre.

C Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Somos comunidade cristã, pessoas batizadas e reconciliadas com Deus. Diante disso, temos compromisso com a unidade e o perdão mútuo. Vamos, portanto, expressar esse nosso compromisso saudando o/a nosso/a vizinho/a com a paz de Cristo.

(sentar)

Fração

L (elevando o cálice servido) O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo. (Elevando o pão e fracionando-o) O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C 🎵 Nós, embora muitos, somos um só corpo⁶⁷.

Comunhão

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, ó Deus, por teres nos servido com fartura. Esta ceia é um antegosto da grande ceia que celebraremos na tua presença. Permite que nos reunamos assim muitas vezes ainda e lembra-nos desse teu convite toda vez que o sino hoje inaugurado repicar. Vem, Senhor, Jesus!

C Amém.

67 A partitura deste canto encontra-se em MANSK, Erli (Org.). **Manual de bênção matrimonial**. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / IECLB, 2009. p. 111.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

(de pé)

Bênção

L O Senhor vos abençoe e vos guarde ... (+).

C Amém.

Envio

L Em paz e união sigamos nosso caminho como bons ouvintes da mensagem e dos mensageiros que Deus nos envia. Vão em paz, apressem-se em fazer o bem e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Hino

C 🎵 Ide em paz a vossa via (HPD, 99)

Poslúdio

Dedicação de instrumento musical

Observações iniciais:

Observe-se que o(s) instrumento(s) a ser(em) dedicado(s) não seja(m) utilizado(s) no culto até que o rito de dedicação esteja completado.

O rito de dedicação de instrumentos musicais pode ser situado em diversos tipos de culto: no culto regular da comunidade (eucarístico), no culto da Palavra, em ofícios como o das orações diárias ou mesmo num recital ou concerto.

Os salmos são textos muito apropriados para esta ocasião, como, por exemplo, os Salmos 47, 96, 98, 117, 150.

Outras leituras indicadas: 2Cr 29.25-30; Jó 21.12; Lc 1.46-55,68-79; 2.25-32; Ef 5.18b (“enchei-vos do Espírito”) -20; Cl 3.16-17; Ap 5.(6-10) 11-14.

Todos os recursos musicais da comunidade sejam utilizados nesta celebração.

É apropriado iniciar o culto com um prelúdio instrumental.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L Irmãos e irmãs em Cristo. Como é bonito vermos os filhos e as filhas de Deus unindo suas vozes e cantando ao seu Criador! É com muita gratidão que nos reunimos para esta celebração, pois o nosso canto a Deus será enriquecido, terá mais brilho e mais beleza com o instrumento que hoje dedicamos ao seu serviço nesta comunidade. Deus nos concedeu o dom da música e o dom de confeccionar e tocar instrumentos musicais. Ao nosso Deus entoamos o nosso louvor, com nossas vozes e nossos instrumentos musicais. *Cantem com tamborim e harpa, e alegrem-se ao som da flauta* (Jó 21.12).

C  Hino de louvor e gratidão

Saudação

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E também com você.

(de pé)

Oração do dia

L Bendito sejas, Deus do universo. Criaste a terra segundo a tua glória; todas as criaturas te louvam. A ti elevamos nossas vozes em conjunto com os sons e canções do céu e da terra, das coisas visíveis e invisíveis, em louvor à tua glória. Somente tu operas grandes maravilhas e através de tua sabedoria formaste os céus e a terra. Tudo o que respira te louva. Sopraste o hálito da vida nos teus filhos e nas tuas filhas que se dirigem a ti com um brado de alegria através de suas próprias canções. Na plenitude dos tempos, ó Deus, cantaste teu cântico novo, nosso Senhor Jesus Cristo, o qual é exaltado pelos poetas, músicos e todos os santos. Teu Espírito é o sopro de nossa música e nossos cânticos. Louvado sejas, ó Deus, para sempre, Amém.⁶⁸

Ou:

L Eterno Deus! Tu esperas que te sirvamos com corações alegres. Por isso, nos deste vozes melodiosas e instrumentos para te louvar. Agradecemos-te porque hoje podemos colocar este instrumento (nome do instrumento) ao teu serviço. Faz com que acolhamos com alegria o precioso dom da música. Dá que este instrumento seja tocado para a glória do teu nome e que possamos te louvar com melodias maravilhosas que ressoem para toda a eternidade. Amém.

(sentar)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Vamos receber a palavra de Deus, lida nas Escrituras, segundo o salmista.

(Três pessoas da comunidade leem o Salmo 150, alternadamente)

Salmo intermediário

Leitor/a 1: Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder.

Leitor/a 2: Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza.

Leitor/a 3: Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa.

⁶⁸ Baseado em: OCCASIONAL SERVICES. 7. ed. Minneapolis / Philadelphia: Augsburg Publishing House and Board of Publication, Lutheran Church in America, 1995. p. 173- 77 (Tradução: Werner Ewald).

Leitor/a 1: Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.

Leitor/a 2: Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.

Leitor/a 3: Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!

Primeira leitura

Eféios 5.18b (“enchei-vos do Espírito”) -20

(de pé)

Leitura do evangelho

Lucas 1.46-55

(sentar)

Histórico e descrição do instrumento

Dedicação

L (Fórmula de dedicação) O apóstolo do Senhor diz: Pela palavra de Deus e pela oração tudo é santificado. Ó Senhor, diante do teu trono soam os trompetes. Santos e anjos cantam a ti hinos de júbilo, glória, honra e louvor.

Seja, pois, dedicado a ti este (nome do instrumento) para que também aqui, nesta comunidade, possamos te louvar e proclamar a todos que Jesus Cristo é o nosso Senhor, hoje e sempre. Em nome do Pai (+) e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Instrumento

Em seguida, o instrumento dedicado é tocado, primeiramente só, na sequência acompanhando o canto comunitário.

C 🎵 Hino de louvor e gratidão

Pregação

(de pé)

Oração geral

L Graças te damos, Deus da eternidade, pelas diversas formas que temos para te louvar e te agradecer. Com todo o nosso corpo, com nossas vozes, nossos gestos e com instrumentos dirigimo-nos a ti para dizer o quanto te somos gratos por tudo que fizeste por nós em Jesus Cristo, teu Filho, nosso Salvador. Dá, Senhor, que com o instrumento hoje a ti dedicado possamos enriquecer mais a nossa vida de culto.

Por teu Santo Espírito, permite que este (nome do instrumento) anime a reunião do teu povo e a proclamação da tua Palavra e contribua para a edificação desta comunidade e a glória do teu nome. Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, pelos séculos dos séculos. Amém.

Pai-Nosso

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

L A bênção de Deus, o Deus da criação, da salvação e da consolação, seja com todos e todas vocês.

C Amém.

Envio

L Vão em paz e cantem sempre as maravilhas de Deus.

C Demos graças a Deus (ou Aleluia).

Pósludio

Inauguração de um centro comunitário

Se um centro comunitário tiver, entre outras funções, a de servir como local de culto, sua inauguração segue o modelo da dedicação de uma igreja, observando-se as adaptações necessárias.

A comunidade se encontra diante da porta principal da casa a ser inaugurada. Toda a cerimônia acontece neste local. É importante providenciar uma mesa, arrumada com uma toalha, com um pequeno arranjo de flores, uma vela acesa e uma caixinha decorada para colocar a chave da porta da casa. Dependendo das possibilidades, providenciam-se cadeiras para as pessoas se sentarem durante a cerimônia.

Acolhida

(O/a ministro/a local ou o/a presidente do presbitério da paróquia/comunidade dá as boas-vindas à comunidade reunida, saúda pessoas visitantes, convida as pessoas que irão ficar à frente da comunidade a participar do ato de abertura da porta do centro comunitário e menciona o motivo especial da celebração: a inauguração do centro comunitário e a colocação da referida obra sob a bênção e proteção de Deus)

Saudação apostólica

L A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito sejam com vocês.

C E também com você.

Salmo de entrada

L O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente, diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio (Sl 91.1-2).

Oração

L Oremos:

Graças te damos, eterno Deus, por este dia, pela alegria de inaugurarmos esta casa comunitária. Abençoa esta obra e o trabalho que aqui for realizado. Que este lugar sirva para abrigar os diversos grupos de trabalho desta comunidade. E que a tua palavra seja o fundamento das atividades aqui desenvolvidas, para que elas estejam sempre voltadas para a edificação da tua igreja, do teu povo. Por Jesus, teu Filho amado. Amém.

Leitura bíblica

(O texto de leitura e o salmo intermediário podem ser os previstos para o dia ou escolhidos especialmente para o respectivo evento)

Salmo intermediário

Sugestões: Sl 121; 127.2-3; 128.1-5; 145 (ou outro apropriado)

Leitura bíblica

Sugestões: 1Rs 8.29; Mt 7.24-27; Lc 10.38-42; 19.1-10; 1Co 12.4-11; 2Ts 2.13-17; 1Pe 2; 5.9-10 (ou outro texto apropriado)

Meditação

Canto comunitário

Histórico da construção

(Uma pessoa do presbitério ou da comissão de construção é convidada a fazer um breve histórico da construção da casa)

Descerramento da placa

(Se houver – este ato pode ser feito por alguém especialmente convidado)

Ato de bênção e entrega da casa

L Oremos:

Eterno e bondoso Deus, tu que nos ensinas a viver como um só corpo. Graças te damos por esta casa construída para os serviços desta comunidade no testemunho da tua obra entre nós. Pedimos-te: estende a tua mão sobre todos os que entrarem e saírem desta casa. Abençoa o trabalho que aqui será realizado. Ilumina e santifica os que aqui se reunirem para estudar e aprender a tua palavra. Orienta as pessoas e os grupos que aqui se encontrarem para elaborar propostas para os trabalhos comunitários. Dá que aqui as pessoas cultivem a fé, a solidariedade e a comunhão em ti. Permite que esta casa seja usada para o fortalecimento da vida desta comunidade e para a glória e honra do teu nome. Por tudo isso, oramos em conjunto,

C Pai nosso ...

Ou:

L Senhor, agradecemos-te pela conclusão da construção desta casa comunitária. Pedimos-te: abençoa as atividades que serão desenvolvidas neste lugar. Dá que as pessoas vivenciem aqui a comunhão e o diálogo fraterno. Que o trabalho a ser realizado nesta casa seja motivado pelo teu amor e que as pessoas que a ele se dedicarem encontrem estímulo e alegria em ti e disposição para o serviço mútuo. Por tudo isso, oramos em conjunto,

C Pai nosso ...

L Sendo esta casa construída para o serviço de edificação desta comunidade, coloquemos esta obra sob a proteção e a bênção de Deus, assim como as pessoas que dela se servirão. Em nome do Pai † e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Hino

(A comunidade ou o coral canta um hino de gratidão)

Entrega das chaves

(Construtor toma a chave que está na mesa, dentro da caixinha, e a entrega para o/a arquiteto/a, que a entrega para a pessoa da comunidade que supervisionou a obra, que a entrega ao/à presidente do presbitério, que diz:)

L (presidente do presbitério) Seja esta casa um lugar de testemunho, bênção e ação comunitária. Que Deus mantenha os seus olhos abertos sobre esta casa, de dia e de noite. (Abre a porta e convida a comunidade a entrar.) Entrem todos e todas. Sejam bem-vindos e bem-vindas.

Poslúdio

(Enquanto as pessoas entram, uma peça seja apresentada pelo coral, grupo de canto ou instrumentistas)

Inauguração de uma casa da comunidade (para moradia de ministros e ministras)

Comunidade e pessoas convidadas se encontram diante da entrada principal da casa a ser inaugurada. A cerimônia inicia fora e continua dentro da casa. Escolhe-se, na casa, um ambiente onde todos se reunirão na continuidade da cerimônia e providenciam-se, neste local, uma mesa, com uma toalha, uma vela, um pequeno arranjo de flores e uma Bíblia aberta.

Acolhida

(O/a ministro/a local ou o/a presidente do presbitério da paróquia/comunidade dá as boas-vindas à comunidade reunida, saúda pessoas visitantes, convida as pessoas que ficarão à frente da comunidade a participar do ato de abertura da porta da casa e menciona o motivo especial que os reúne ali: a inauguração da casa da comunidade que servirá de residência aos seus ministros ou ministras e a colocação desta obra e das pessoas que ali habitarão sob a bênção e proteção de Deus)

(Em frente à entrada principal da casa)

Saudação

L (Pastor/a sinodal) Graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

C Amém.

Salmo de entrada

L (Pastor/a sinodal) Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam (Sl 127.1).

Oração

L (Pastor/a sinodal) Oremos:

Graças te damos, nosso Deus, por este dia e pela alegria de inaugurarmos esta casa da comunidade. Dá, Senhor, que ela seja mais um sinal da tua presença aqui nesta comunidade, pois as pessoas que nela habitarão estão incumbidas da pregação do teu evangelho e da administração dos teus sacramentos. Esta casa, ó Deus, é uma das ferramentas que a comunidade necessita para abrigar as pessoas que trabalham em tua seara. Por isso te pedimos: estejas conosco e nos acompanhes na entrada nesta casa e abençoe as pessoas que irão morar aqui bem como o serviço que elas realizarão. Sê tu o principal hóspede deste lar. Por Jesus, teu Filho amado. Amém.

Ato de entrega das chaves e abertura da porta principal

(O construtor entrega a chave para o/a presidente do presbitério, que diz:)

L (presidente do presbitério). Que este lugar sirva de lar e abrigo para aqueles e aquelas que forem enviados para o serviço de Deus nesta comunidade (ou paróquia). Paz seja nesta casa e com os que nela habitarem.

(O/a presidente entrega a chave ao/à pastor/a sinodal, que a repassa para o ministro ou ministra local, dizendo:) Que Deus seja o guardião desta casa, bem como de você (se for o caso, e dos seus familiares). Que Deus mantenha os seus olhos abertos sobre esta casa, de dia e de noite.

(O/a ministro/a recebe a chave, abre a porta e convida a comunidade a entrar.) Eu e minha casa serviremos ao Senhor. Que Deus abençoe nossa entrada e nossa saída. Entrem todos. Sejam bem-vindos e bem-vindas.

Entrada na casa

(Enquanto as pessoas entram, instrumentistas acompanham com um hino ou uma peça musical)

Leitura bíblica

(Quando todos estão dentro da casa, no lugar escolhido, o/a ministro/a acende a vela, segura-a, acesa, com as mãos e diz:)

L (Ministro/a local) Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o nosso caminho. (Em seguida, o/a ministro/a faz a leitura bíblica ou convida um/a colega presente para fazê-lo)

(O texto de leitura pode ser conforme o do dia ou escolhido especialmente para o respectivo evento)

Meditação

(Pastor/a sinodal)

Canto comunitário

Histórico da construção

(Uma pessoa do presbitério ou da comissão de construção é convidada a fazer um breve histórico da construção da casa)

Oração

L (Pastor/a sinodal) Oremos:

Eterno Deus! Graças te damos por esta casa construída para os serviços desta comunidade, para a moradia do ministro (da ministra) aqui enviado [se for o caso, e da sua família]. Nós te pedimos: estende a tua mão sobre ele (ela) [se for o caso, e sobre seus familiares]. Dá que este lugar seja para o seu descanso e revigoramento físico [se for o caso, e para a construção de uma vida familiar edificante]. Ilumina com o teu Santo Espírito nosso ministro (nossa ministra) no preparo das suas atividades ministeriais. Abençoa as pessoas que aqui buscarem consolo e orientação espiritual. Acompanha nosso ministro (nossa ministra) quando daqui sair e protege este lar em sua ausência. Sustenta os habitantes desta casa com a fé em ti somente. Permite, enfim, que esta moradia seja usada para o fortalecimento pessoal dos que aqui habitarem, para a edificação da vida desta comunidade e para a glória e honra do teu nome. Por tudo isso, oramos em conjunto,

C Pai nosso...

Bênção

L Sendo esta casa construída para a morada de ministros ou ministras que se dedicam ao serviço do Senhor na edificação desta comunidade, coloquemos esta obra sob a proteção e a bênção de Deus, assim como as pessoas que nela habitarão. Em nome do Pai † e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Estendendo a mão sobre todos os presentes:

L Abençoe-vos Deus, o Todo-Poderoso, o Pai †, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Hino final

(A comunidade ou o coral canta um hino de gratidão)

Observações quanto à dedicação isolada de mobília e outros utensílios litúrgicos

A dedicação de mobília e utensílios litúrgicos (mesa da ceia do Senhor, púlpito ou estante de leitura, fonte batismal, bancos, utensílios para a ceia do Senhor, paramentos, entre outros) é inserida num culto regular da comunidade. A fórmula de dedicação pode ser elaborada conforme as sugestões e os exemplos apresentados acima, na primeira parte, no item 16.

Assim como nas liturgias acima, o ato de dedicação isolada de mobília e outros utensílios litúrgicos pode ser inserido na liturgia da Palavra, salvo nos casos em que seja mais apropriado fazê-lo na liturgia de abertura. Leitura bíblica, histórico do objeto a ser dedicado, oração e a fórmula de dedicação são os elementos litúrgicos que compõem o ato de dedicação.

A mobília ou os utensílios litúrgicos, quando necessário, podem ser colocados à frente da comunidade e apresentados a ela, no momento de sua dedicação. Quando isto não for possível, o/a ministro/a poderá realizar o ato de dedicação no local onde se encontra a mobília que está sendo dedicada.

Parte 3

Recursos litúrgicos

1. Dedicção de fonte batismal

L Assim diz o apóstolo Paulo em Romanos 6.4: “Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.”

A ministra ou o ministro impõe suas mãos sobre a fonte:

L Seja, pois, dedicada ao serviço do Senhor esta fonte batismal. Que o santo batismo seja aqui ministrado de acordo com a ordem que Jesus deu aos seus discípulos. Em nome do Pai (†) e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oremos:

L Louvado sejas, ó Senhor nosso Deus, rei do universo. No início teu Espírito moveu-se sobre as águas e tu criaste céus e terras. Deste-nos a água como um sinal de renascimento, e através dela compartilhamos da morte e ressurreição do teu Filho Jesus Cristo. Em jubilosa obediência ao teu mandamento, fazemos discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Derrama teu Santo Espírito, para que nova vida seja dada a todos aqueles e aquelas que serão batizados nesta fonte, a qual hoje dedicamos ao teu serviço para a edificação desta comunidade. Que as pessoas aqui batizadas possam ser sinais de luz e de transformação na vida daqueles com os quais conviverem.

A ti, ó Deus, seja toda honra, louvor e adoração por teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo, agora e para sempre.

C Amém.

2. Dedicção de uma mesa para a ceia do Senhor

L Assim diz o apóstolo Paulo na Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 10, versículos 16-17: “Porventura o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.”

Ou:

L Assim diz o salmista: “Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte, e aos teus tabernáculos. Então irei ao altar de Deus, de Deus que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu” (Sl 43.3-4).

A ministra ou o ministro, impondo as mãos sobre a mesa, diz:

L Seja, pois, dedicada ao serviço de Deus esta mesa da ceia do Senhor. Que ela seja lugar de oração, bênção e comunhão. Que aqui possamos rememorar tudo que Jesus fez por nós em sua vida, morte na cruz e em sua ressurreição. Em nome do Pai (†) e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oremos:

L Louvado sejas, ó Senhor nosso Deus, rei do universo. Tu alimentas teu povo com o pão da vida, Jesus Cristo. Abençoa e santifica todas as pessoas que receberem o teu corpo e sangue nesta mesa que hoje é dedicada ao teu serviço nesta comunidade. Dá, a todas as pessoas que aqui te buscarem, os benefícios da tua salvação e a graça necessária para viver em fé e amor os anos de suas vidas, até que estejam face a face no altar celestial onde teus santos e anjos te louvam eternamente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um Deus eternamente.

C Amém.

3. Dedicção de um púlpito

O antepêndio é afixado no púlpito e, sobre ele, é colocada a Bíblia aberta.

L Assim fala o Senhor através do profeta Isaías: “Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra e a fecundem e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei” (Is 55.10-11).

A ministra ou o ministro, impondo as mãos sobre o púlpito, diz:

L Seja, pois, dedicado este púlpito ao serviço de Deus, para que aqui o evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo seja pregado para esta comunidade.

Oremos:

L Senhor, nós te agradecemos por falares a nós. Pedimos-te: Dá o teu Santo Espírito aos que aqui pregarem, para que anunciem a tua palavra em obediência a ti e em amor à comunidade. Por Jesus, nosso Senhor. Amém.

(Baseado em: VELKD. **Agende für Evangelisch-Lutherische Kirchen und Gemeinden:** Ordination und Einsegnungen: Einführungshandlungen, Einweihungshandlungen. Hannover: Lutherisches Verlaghaus, 1987. Band 4, p. 130).

4. Oração e textos bíblicos para a inauguração de uma sala de atividades com crianças

a) Oração

L Nosso Deus, nós te louvamos, pois tu nos criaste e, através do nosso batismo, nos declaraste teus filhos e tuas filhas. Dá que este espaço, destinado para as atividades com nossas crianças, esteja sob a tua proteção. Abençoa as crianças, assim como todas as pessoas que entrarem e saírem daqui. Concede que este lugar seja espaço para a brincadeira salutar e o aprendizado feliz. Acompanha com o teu Espírito as pessoas que aqui se dedicarem ao serviço da educação cristã, para que a mensagem do teu evangelho também seja uma boa e alegre notícia para as crianças. Permite que as nossas crianças cresçam na fé em ti e no Senhor Jesus Cristo. Amém.

b) Textos bíblicos

Mateus 18.1-5,10; Marcos 10.13-16

(Baseado em: VELKD, 1987 p. 174).

5. Os sinos

“Poderíamos imaginar que fôssemos chamados para o Culto ou oração por outro sinal que não fosse o dos sinos? [...]. O sino foi chamado de missionário de metal, e isto com justa razão. Chama tão alto que todos o podem ouvir. Mas o importante é a maneira como chama: não ruidoso, estridente, agitado, mas sonoro, em badaladas claras e harmoniosas. O sino vibra e quer que nossa alma vibre com ele. O sino forma um grande segredo. Como é possível que o metal, duro e sem vida, emita tão lindo som? E também não é fácil tocar o sino de maneira correta. Havia sineiros que sabiam tocar o sino com tal

perfeição que todos logo sabiam: Haverá um batizado ou um enterro; devemos ir à Igreja ou ajudar a aldeia vizinha em caso de incêndio ou inundação. [...]. Sua missão continua sendo, porém, – mesmo no Culto de rádio – o chamamento para a oração, para o serviço sagrado. [...] Nossa missão é: Sereis minhas testemunhas. Ouçamos os sinos quando nos chamam! Eles são testemunhas de Deus. Sigamos o seu convite para o culto, mas também em casa juntemos as nossas mãos com os nossos familiares, para que o repicar do sino seja um repicar para a oração! O sino clama: Ó terra, terra, ouve a Palavra do Senhor! E nós respondemos: Fala, Senhor, o teu povo escuta!”
(THOMAS, Edith. **A casa de Deus**. São Leopoldo: Sinodal, 1968. p. 41-42.)

6. Liturgia do ato de colocação da pedra angular da casa-sede da Obra Gustavo Adolfo – IECLB, realizado em 17 de julho de 2008, em São Leopoldo, RS

Compartilhamos a presente liturgia como um subsídio litúrgico para que sirva de inspiração para a criação ou adaptação de liturgias a serem utilizadas em situações semelhantes.

Lema da OGA:

Façamos o bem a todas as pessoas, a começar por aquelas que pertencem à nossa família na fé (Gl 6.10).

Acolhida

- a) Música
- b) Palavra de boas-vindas

Hino

C  Louvemos todos juntos o nome do Senhor. (HPD II, 349)

Voto inicial

L Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Salmo de entrada

Esperei confiantemente pelo Senhor, e são muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado. Eu quisera anunciá-las e delas falar, mas são mais do que se pode contar. Não retenhas de mim, Senhor, as tuas

misericórdias, guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade (Sl 40).

Oração

L Senhor, Deus nosso e Pai bondoso, estamos reunidos em torno de mais uma obra que empreendemos. Hoje, queremos colocar a pedra angular da casa-sede da Obra Gustavo Adolfo. Rogamos que estejas conosco, tu que és a verdadeira pedra angular de tudo que cremos e fazemos.

Iniciamos a obra com o propósito de que ela esteja a serviço da tua igreja e do teu Reino. Muitas pessoas estão empenhadas na sua realização. Agradecemos por elas, como também pelas empresas e entidades que nos dão o seu apoio. Abençoa-nos com o teu Espírito, para que esta casa e a Obra Gustavo Adolfo sejam instrumentos úteis da tua missão. Amém.

Leitura bíblica

1Coríntios 3.5-9a

Alocução

Hino

Da Igreja é fundamento Jesus, o Salvador;
em seu poder descansa, é forte em seu amor.
Porquanto permanece, a Igreja existirá:
com vida renovada, jamais perecerá.

A pedra preciosa que Deus predestinou
sustenta pedras vivas que a graça trabalhou.
E, quando o monumento se erguer em plena luz,
a glória do edifício será do Rei Jesus. (HPD, 109).

Leitura do documento da pedra angular

(O documento é colocado, juntamente com outros, na urna, e a pedra é embutida no ângulo frontal direito da casa)

Música instrumental ou canto comunitário (HPD, 243)

Ato de colocação da pedra angular

L Movidos pela fé em Jesus Cristo e a confiança em Deus, que nos chamou para sermos cooperadores na construção do seu reino, colocamos a PEDRA ANGULAR da casa-sede da Obra Gustavo Adolfo, no firme propósito de que ela venha a ser uma casa-testemunho do amor de Deus e de solidariedade fraterna. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Voto: “Estejam abertos os olhos do Senhor / sobre esta casa / noite e dia”/ (1Rs 8.29).

(**Seguem outros votos:** “Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras” [Hb 10.24]).

Oração

L Senhor, realizamos esta obra e este ato em teu santo nome. Tu que és o Alfa e o Ômega de tudo, dá que a nossa obra prospere e possa cumprir a sua finalidade para o crescimento da tua igreja, para a honra e o louvor e a glória do teu nome. Pedimos a tua proteção para todos os que trabalham nesta obra. Permite que ela possa ser levada a bom termo. Ouve-nos quando conjuntamente oramos:

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção

L A bênção de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, esteja com vocês e com vocês permaneça agora e sempre. Amém.

Hino

Glória cantemos / a Deus em gratidão!
Vinde, exaltemos / a sua compaixão!
A nossa vida lhe rendamos: /
com alegria ao Senhor sirvamos,
com alegria ao Senhor sirvamos! (HPD, 250.3).

(Autor: Rolf Droste)

7. Bênção de uma casa

M. morador/a da casa

C. convidados (pessoas presentes)

Acolhida

M. Paz em nossa casa e com as pessoas que vivem e entram aqui.

C. Bendito seja o nome do Senhor. Amém.

Oração

M. Quando nosso querido Salvador, Jesus Cristo, se tornou humano, ele tomou sua morada entre os seres humanos. Oremos para que ele entre nesta casa e a abençoe com a sua presença.

Querido e amado Senhor.

Estejas sempre aqui entre nós; fomenta nosso amor uns para com os outros, compartilha das nossas alegrias, consola-nos em nossas preocupações. Inspirados por teus ensinamentos e exemplos, dá que possamos fazer do nosso lar uma morada de acolhida, de partilha, de amor, onde transpareça a presença de Deus. Perdoa as nossas falhas e torna-nos bons anfitriões, de ti mesmo e de todas as pessoas que chegarem a esta casa.

C. Que Deus abençoe esta casa do telhado até os fundamentos, de quarto em quarto. Em nome do trino Deus seja todo mal banido. Que o Espírito de Deus permaneça aqui. Rogamos ao trino Deus que salve, proteja e ampare esta casa de dia e de noite, hoje e sempre.

Leitura bíblica

Colossenses 3.12-17

(Esta leitura pode ser feita por uma das pessoas convidadas) Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o

árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Oração e bênção final

M. Sê nosso abrigo, Senhor, quando estamos em casa, nosso companheiro quando estamos fora, e nosso bem-vindo hóspede quando retornamos. Finalmente, recebe-nos nas moradas que tens preparado para nós na casa do teu Pai, onde vives de eternidade em eternidade.

C. Que a paz de Cristo esteja em nossos corações, e que a palavra de Cristo more em nós em toda a sua riqueza, para que tudo que fizermos em palavra e obra, o façamos em nome do Senhor. Amém.

(Cedido por Rudolf von Sinner)

8. Oração com uma família pelo ingresso em uma nova residência⁶⁹

Delcio Källstens

A liturgia que segue foi elaborada em 2004 pelo pastor luterano da Argentina Delcio Källstens, como trabalho de conclusão da disciplina *Liturgia nas "outras passagens"*, do curso de Mestrado Profissionalizante em Liturgia (Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS). Para realizá-la, o autor utilizou o *método dos quatro prismas* (sobre este método, leia o artigo "Liturgia nas passagens da vida: proposta de um método", em *Tear: Liturgia em Revista*, São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos, n. 26, p. 3-6, set., 2008). O trabalho foi originalmente redigido em espanhol. O presente texto foi traduzido por Nelson Kirst e publicado na *Revista Tear*, n. 26, p. 7-12, onde o/a leitor/a o encontrará na íntegra. Aqui o reproduzimos em parte.

Partilhamos este texto com o intuito de que ele sirva de inspiração para a criação de outras liturgias para situações semelhantes.

69 KÄLLSTENS, Delcio. Oração com uma família pelo ingresso em uma nova residência. **Tear:** Liturgia em Revista, São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos / EST, n. 26, p. 7-12, set., 2008.

A. Considerações litúrgicas

1) A função da celebração

De um modo geral, essa celebração pretende:

- outorgar um caráter transcendente ao fato de uma família poder viver num lar e contar com um teto próprio;
- contribuir para que os valores, as possibilidades, as perguntas e também os temores de um grupo familiar encontrem contato com a fé e com o evangelho.

Em termos mais específicos, podemos considerar outras funções que dependerão de cada caso. Por exemplo:

- a celebração pode motivar e orientar a família, de modo especial, a agradecer pela possibilidade de possuir uma residência e mesmo de poder viver em família;
- ela pode ajudar a família a considerar sua casa como um lugar de hospitalidade, onde vizinhos e pessoas em necessidade consigam bater e ser atendidos;
- ela pode destacar a alegria que se desfruta num momento assim, especialmente se antes foi necessário passar por dificuldades quase intransponíveis;
- além disso, a celebração deveria ajudar a família não só a começar uma vida no interior do novo lar, mas também a sair da nova residência para criar novos laços com os vizinhos e reforçar os que já existem.

2) O lugar da celebração

A celebração tem lugar na nova residência. No nosso caso específico, pensamos na residência de uma jovem família que conseguiu construir uma casa modesta dotada das dependências mais necessárias. A celebração não se desenrola em um único lugar, mas em quatro locais diferentes, que funcionam como estações. A primeira estação acontece no limiar da porta de entrada. A segunda, no dormitório dos pais e a terceira, no das crianças. A quarta é o lugar onde a família se reúne para comer, seja na cozinha ou na sala de jantar. Cada um desses lugares tem seu significado e sua importância próprios. Em cada um deles é possível contemplar determinado aspecto da vida em família, assim como sua relação com os diversos membros da família e com as outras pessoas.

Naturalmente é preciso considerar que todas as pessoas participantes precisam poder locomover-se e posicionar-se ao redor de cada

estação. A celebração toda é realizada de pé. Conforme o número de participantes e as dimensões do recinto, talvez seja necessário deslocar cadeiras e móveis dispensáveis.

A celebração se encerra no lugar de encontro da família por excelência: ao redor da mesa de refeições. Lá será pronunciada a bênção sobre a família e sobre a comida que as pessoas presentes partilharão após o último canto.

3) O tempo da celebração

Para uma tal celebração não se indica um tempo litúrgico específico. No entanto, ela poderia coincidir com uma data especial na vida da família, como, por exemplo, o dia do casamento, a data de nascimento do primeiro filho, a data na qual os cônjuges se conheceram ou algo do gênero. Caso a celebração coincida com um tempo significativo do ano litúrgico, isso pode ser considerado, por exemplo, na escolha das leituras bíblicas. Decerto será conveniente realizá-la num sábado à tarde, quando todos os membros da família envolvidos e as pessoas da vizinhança estarão livres de compromissos cotidianos.

4) A duração da celebração

A celebração inteira não deveria durar mais de duas horas. Prevê-se uma hora para a liturgia de oração e bênção, como tal, e mais uma hora para a refeição conjunta.

5) A assembleia litúrgica

Participam da celebração: a família hospedeira, o liturgo ou a liturga (o pastor, a pastora ou outra pessoa da comunidade), outros membros da família que não habitam nessa residência, alguns vizinhos e vizinhas e membros da comunidade de fé. Talvez cerca de 15 pessoas. Normalmente o tamanho das residências nem permite acolher um número maior. Havendo disponibilidade de espaço, esse número pode, evidentemente, ser ampliado, conforme desejo da família.

6) Os elementos e o roteiro litúrgicos

O planejamento dos elementos e do roteiro litúrgicos é realizado em diálogo com a família. Este é necessário não só para acertar detalhes da celebração, mas também para conversar sobre sua moldura bíblica e teológica. É importante trocar ideias sobre:

- o que se pensa e sente sobre aquilo que será celebrado;

- seu significado para a família e também para as demais pessoas que participarão da celebração;
- cada detalhe do evento, cada lugar em que se realizarão as diversas estações;
- o tempo da celebração;
- a providência de comida e bebida para a refeição de encerramento; não demais, mas em quantidade adequada para que as pessoas presentes permaneçam por algum tempo, deleitando-se com a conversa e o encontro; a comida e bebida podem ser providenciadas pelos hospedeiros ou pelos hóspedes.

7) A riqueza simbólica

Cada estação tem seus componentes próprios que atuam como símbolos da vida familiar. Por exemplo:

- o quarto das crianças (caso já existam crianças na família) pode se apresentar bem “arrumadinho” ou pode, ao contrário, mostrar uma cama desarrumada, como quando crianças brincam em cima dela; pode haver um brinquedo no chão, junto à porta, ou um livro de histórias aberto ao lado da cama;
- a toalha de mesa pode ter algumas manchas, daquelas que obviamente já foram lavadas muitas vezes, mas resistiram ao sabão e ao tempo; essas manchas lembram uma história que se desenrolou ao redor dessa mesa; uma história na qual se compartilhou não apenas comida e bebida, mas incontáveis conversas e tempos agradáveis de comunhão; tudo isso sugere motivos profundos de reflexão.

Assim, cada elemento da casa pode falar a nós nessa celebração.

B. A celebração litúrgica em detalhes

(A celebração começa na porta de entrada da nova residência)

Primeira estação

L.: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Sl 127.1). Estimada família, pela graça de Deus podemos estar reunidos aqui neste dia. Pela graça de Deus vocês conseguiram concluir a construção da sua casa. Deus esteve com vocês, enquanto, com todo o esforço, iam colocando tijolo sobre tijolo desta casa que é agora o seu lar.

Por isso, invocamos neste dia Deus Pai, Filho e Espírito Santo, para que esteja conosco como o grande construtor de todas as coisas e doador de todas as imensas dádivas que podemos desfrutar como pessoas, como comunidade e como família.

C 🎵 “Vem Espírito Santo, vem, ilumina-nos”

(Acende-se uma vela, que há de acompanhar toda a celebração)

L.: Oremos. Querido Pai, louvamos e agradecemos-te neste dia porque em tua grande misericórdia nos deste tudo que necessitamos para viver. Agradecemos-te porque abençoaste N. e N. (e sua família) permitindo-lhes realizar um sonho que alimentavam há muito: o de ter um teto próprio para viver com dignidade.

Assistente 1 (os ou as assistentes são membros da família que ingressa nesta casa): Agradecemos-te, Pai querido, em primeiro lugar porque nos guiaste para que não nos deixássemos levar pelo orgulho, como se pudéssemos fazer tudo sozinhos, com nossas próprias forças. Rendemos graças a ti, porque sem tua ajuda os braços de N. e N. (os meus) não teriam podido trabalhar como fizeram. Sem tua presença também não teríamos obtido a ajuda dos familiares e amigos que contribuíram para esta obra.

Assistente 2: Graças te damos por podermos nos reunir aqui, no limiar desta residência que generosamente colocas à nossa disposição. Estando prestes a entrar, rogamos que tu protejas as entradas e as saídas de todas as pessoas que venham a entrar ou sair desta casa, sejam membros da família ou hóspedes e amigos. Que esta porta fique generosamente aberta às outras pessoas. E especialmente rogamos que tu mesmo entres e convivas conosco pelo poder do teu Espírito, para acompanhar e guiar a nossa família conforme a tua vontade. Amém.

(Durante o canto seguinte a comunidade celebrante se dirige ao dormitório do casal)

C 🎵 “Ladrillos y mescla” (do próprio Delcio Källstens)

1. *Señor se no construyes nuestras vidas
Ni tus ojos no nos miran con agrado
No sirve levantar con nuestras manos
La casa con esfuerzo y a porfía.*

2. *Que cubra nuestras vidas tu presencia
Y tu voluntad fuerce nuestros pasos
Tal vez caminaremos en justicia
Para vivir por siempre en tu casa.*

Segunda estação

L: Oremos. Agradecemos-te, ó Deus, porque nos acompanhas ao longo de cada dia e também cuidas de nós quando descansamos. Permite, Senhor, que N. e N. possam obter descanso neste quarto e partilhar a paz e o gozo de sua vida íntima de casal, que possam despertar a cada novo dia com alegria e a confiança de que tu estarás com eles. Rogamos, também, que os ajudes a suportar aquelas aflições e preocupações que costumam roubar-nos o sono.

L e C: Amém.

(Durante o canto seguinte, a comunidade celebrante se encaminha para o quarto das crianças)

Terceira estação

C 🎵 “El mundo: tu casa” (do próprio autor)

*Porción del universo es el cuarto
Pequeño y rociado de amor
La paz se recrea en el sueño
Y allí tú borras hasta el dolor
Y habrá una noche en que nadie
Bajo cartones busque calor
Ni en vano espere tu justicia
Al que el cielo cubre su ilusión*

L: Oremos. Querido Pai, como são lindas as crianças, frutos do amor. Agradecemos-te pela(s) vida(s) de N. (e N.). Rogamos que cresça(m)

em paz, que receba(m) amor, cuidado, orientação e todo o necessário para crescer(em) e se desenvolver(em) plenamente como pessoa(s). Rogamos que cuides Dela(s) e a(s) acompanhes nas enfermidades próprias da infância e que a(s) guardes sempre em meio a todo perigo e mal. Permite que seus pais, N. e N., sempre tenham tempo para ela(s) e que esse seja de boa qualidade: significativo, vivificante, com paciência, amor e firmeza. Amém.

(Durante o próximo canto, a comunidade celebrante encaminha-se para a sala de jantar ou para o espaço ao redor da mesa de refeição, na cozinha)

C 🎵 “Ladrillos y mescla”

Última estação

Breve alocução

Esta pode se basear no texto do Sl 127.1: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” Possíveis temas a serem abordados: a relação entre nossas conquistas boas e bem-sucedidas e aquilo que Deus quer conosco; a missão para a qual somos chamados em nosso contexto específico, a qual certamente devemos assumir com tudo de bom que nos é dado em meio à sociedade; trabalho e vontade de compartilhar do muito que Deus nos dá, porque Deus certamente quer construir um mundo diferente deste em que vivemos. – Em todo caso, essa alocução deve ser breve; ela precisa, ao mesmo tempo, trazer a boa nova e ser desafiante, questionadora e profética.

(Descobrem-se os alimentos)

L: Oremos. Agradecemos-te, Senhor, por todos os dons e bênçãos que recebemos diariamente de ti. Agradecemos-te também por podermos alimentar-nos e compartilhar a comida e o amor fraternal ao redor desta mesa.

Assistente 1: Rogamos, ó Pai, em nome de Jesus Cristo, que não falte a comida em nossa mesa e que cada bocado possa ser usufruído em paz. Pedimos, Senhor, que tu abençoes cada família desta cidade com o pão necessário, que os pais possam colocar pão diante de seus filhos e que estes não passem fome material nem espiritual. Amém

Assistente 2: Abençoa estes alimentos que agora queremos compartilhar em família e com estes vizinhos, amigos e demais familiares. Que esta partilha simbolize nossa gratidão a ti e a cada uma das pessoas que honram nossa família com sua presença. Que a felicidade que temos em nossos corações neste momento dure para sempre. Amém.

L e C: Pai-Nosso.

C 🎵 “Gracias Señor! Gracias Señor! Por tu amor, por tu gracia y tu favor. Gracias Señor!”

(**Em português:** “Graças, Senhor, graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor. Graças, Senhor”⁷⁰)

Bênção da família

(A família coloca-se, de mãos dadas, diante de L.)

L: (**impondo as mãos**) Que a bênção de Deus, nosso Pai e Criador, de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, e do Espírito Santo, nosso Consolador, venha sobre vocês e permaneça com vocês agora e sempre.
L e C: Amém.

L: Saudemo-nos mutuamente, desejando-nos a paz de Cristo.

(As pessoas presentes saúdam-se mutuamente com a paz de Cristo. Assistentes 1 e 2 convidam para a partilha da comida e bebida que estão sobre a mesa)

⁷⁰ A partitura deste canto encontra-se em MANSK, Erli (Org.). **Manual de bênção matrimonial**. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / IECLB, 2009. p. 111.

BIBLIOGRAFIA

- DAHLER, Etienne. **Festas e símbolos**. São Paulo: Editora Santuário, 1999.
- DICIONÁRIO HOUAISS da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**. 2. ed. rev. ampl. São Leopoldo: EST / Sinodal, 2003.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Coleção Tópicos).
- GEORG, Sissi. **Tríduo Pascal**. São Leopoldo: EST/CRL, 2001.
- HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1989.
- HINOS do Povo de Deus. Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1982.
- IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Regimento Interno**. 2. ed. Porto Alegre, 2005.
- JOUNEL, P. As bênçãos. In: MARTIMORT, A. G. **Os sacramentos**: a igreja em oração. Petrópolis: Vozes, 1991. v. 3, p. 225-243.
- _____. verbete Dedicção das igrejas e dos altares. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. **Dicionário de liturgia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 285-296.
- KALB, Friedrich. **Grundriss der Liturgik**: eine Einführung in die Geschichte, Grundsätze und Ordnungen des lutherischen Gottesdienstes. München: Claudius Verlag, 1965. p. 304-311. (Tradução: Johannes Hasenack).
- KÄLLSTENS, Delcio. Oração com uma família pelo ingresso em uma nova residência. **Tear**: Liturgia em Revista, São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos / EST, n. 26, p. 7-12, set., 2008.
- KIRST, Nelson (Coord.). **Culto e cultura em Vale da Pitanga**. São Leopoldo: IEPG / EST, 1995. (Polígrafo).
- _____. Construir e reformar igrejas: o que sua comunidade deveria saber. **Tear**: Liturgia em Revista, São Leopoldo: CRL/EST, n. 14 e 15, out., 2004.
- _____. Liturgia nas passagens da vida: proposta de um método. **Tear**: Liturgia em Revista, São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos / EST, n. 26, p. 3-6, set., 2008.
- _____. **Coleção Miriã**: cantos litúrgicos da América Latina, número 1. São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos, 2001.
- LINK, H.-G. verbetes Bênção, Bem-aventurado, Feliz. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 208-217.
- LIVRO de Concórdia: as confissões da Igreja Evangélica Luterana. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / Concórdia, 1980.
- LUTERO, Martin. **Do cativoiro babilônico da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 1982.
- MANSK, Erli. **A ritualização das passagens da vida**: desafios para a prática litúrgica da Igreja. São Leopoldo: EST / PPG, 2009. (Tese de Doutorado).

- MANSK, Erli (Org.). **Manual de bênção matrimonial**. São Leopoldo / Porto Alegre: Sinodal / IECLB, 2009.
- MANUAL de ofícios especiais. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, s.l., s.d.
- NOVAK, Maria da Glória (tradução, introdução e notas); BECKHÄUSER, Alberto (comentário). **Peregrinação de Etéria**: liturgia e catequese em Jerusalém no século IV. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- OCCASIONAL SERVICES. 7. ed. Minneapolis / Philadelphia: Augsburg Publishing House and Board of Publication, Lutheran Church in America, 1995. p. 173-77. (Tradução: Werner Ewald).
- OTTO, Rudolf. **O sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo / Petrópolis: EST / Sinodal / Vozes, 2007.
- PEDRA fundamental. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_fundamental, acessado em 04. 06. 2010.
- PFATTEICHER, Philip H. **Commentary on the Occasional Services**. Philadelphia: Fortress Press, 1983. p. 245-249. (Tradução: Werner Ewald).
- ROWER, Basilio. verbete Sagração da igreja. **Diccionario liturgico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1936. p. 216-217.
- SCHARBERT. J. verbete Bênção. In: BAUER, Johannes B. **Dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Loyola, 1973. v.1, p. 133-140.
- TILLICH, Paul. **Dinâmica da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 1974.
- THOMAS, Edith. **A casa de Deus**. São Leopoldo: Sinodal, 1968.
- VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2003. p. 546-550.
- VELKD. **Agende für Evangelisch-Lutherische Kirchen und Gemeinden**: Ordination und Einsegnungen: Einführungshandungen, Einweihungshandlungen. Band 4. Hannover: Lutherisches Verlaghaus, 1987.
- WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal / IEPG, 2005.

Um dos componentes da história da IECLB é a busca comunitária por espaços físicos que permitam o encontro aconchegante entre a comunidade e Deus (culto) e sirvam de local para reuniões, para atividades as mais diversas, para a residência ministerial, para a capela mortuária, entre outros. Quando erguidas, as edificações não são consideradas meramente resultado do suor humano, nem concluídas com a última demão de tinta. O ponto alto da conclusão da obra é a confissão pública comunitária de que Deus, o Criador, permitiu essa edificação e que, em última análise, ela está aí para servir de instrumento para uma comunidade que se engaja na missão de Deus. Como tal, as edificações comunitárias, e mesmo instrumentos e utensílios litúrgicos, são colocados ao serviço de Deus.

E é para facilitar a celebração dessa confissão pública que a IECLB coloca nas mãos de ministros, ministras e comunidades este Manual de Dedicção. A inauguração e a dedicação na IECLB não iniciam com este manual. Elas sempre existiram e sempre ocorreram com o devido bom zelo e a boa fundamentação teológica e litúrgica. Mesmo assim, sentia-se a necessidade de revigorar a prática da dedicação, de fundamentá-la com mais clareza e, sobretudo, de oferecer subsídios litúrgicos novos, atuais e alternativos.

